

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCO FABIANO NEVES

INTERVENÇÕES DE ÊXITO NO ENFRENTAMENTO E  
PREVENÇÃO DO *BULLYING* ENVOLVENDO PESSOAS  
TÍMIDAS

SÃO CARLOS -SP  
2022

FRANCISCO FABIANO NEVES

INTERVENÇÕES DE ÊXITO NO ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO DO *BULLYING*  
ENVOLVENDO PESSOAS TÍMIDAS

Monografia do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentada ao Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH, como exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

**Orientador:** Prof. Dr. Douglas Aparecido de Campos.

São Carlos-SP  
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH  
Curso de Licenciatura em Pedagogia

**Folha de aprovação**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do candidato Francisco Fabiano Neves, realizada em 26/04/2022:

---

Prof. Dr. Douglas Aparecido de Campos  
Orientador  
Universidade Federal de São Carlos

---

Profa. Dra. Eliane Nicolau da Silva  
Universidade Federal de São Carlos

---

Profa. Ms. Francielle de Mattos  
Universidade Federal de São Carlos

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o trabalho às pessoas que tornaram sua produção possível: minha família, meu namorado, minhas amigas, meu orientador e os membros do grupo de pesquisa que desde o início da graduação me incentivaram.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente à minha família, pelo suporte dado ao longo da Graduação. Também agradeço às minhas amigas, pelos conselhos, pela companhia nas rodas de conversa da lanchonete do Campus, pelo apoio nas horas ruins e pelo incentivo de sempre. A Graduação me presenteou com um namorado, que desde o começo do relacionamento me apoiou em tudo, agradeço muito pelas palavras de incentivo e pelos conselhos. Também agradeço ao meu orientador, que desde o início da Graduação, quando propus a realização da Iniciação Científica, me acolheu e me ensinou muito sobre a pesquisa acadêmica, além de sempre se colocar à disposição para conversar sobre minhas crises de ansiedade. Outro agradecimento se dirige ao grupo de pesquisa, que me acolheu no primeiro semestre da Graduação com muito carinho, me incentivando a participar das reuniões e superar minha timidez. Cada integrante foi importante para meu aprendizado e superação.

*“[...] Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “conivência” com o regime opressor. [...]”*. (FREIRE, 1987, p. 33).

## RESUMO

O cotidiano escolar pode apresentar casos de violências que possivelmente acarretam prejuízos aos discentes. Uma dessas violências que podem ocorrer é o *bullying*, que não deve ser confundido ou tido como brincadeira dos (as) alunos (as). Tendo como características de seus atos agressivos a intencionalidade e a repetição, havendo disparidade de poder envolvendo dominação, o fenômeno pode ser intensificado e facilitado se envolver pessoas tímidas. Isso ocorre porque os tímidos geralmente apresentam relação com o medo, que gera o isolamento e a inibição. Dessa forma, após a conclusão da pesquisa de Iniciação Científica realizada durante a Graduação, surgiram questionamentos a respeito de como o tema é tratado nas escolas de Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica da monografia teve o objetivo de identificar, analisar e discutir as intervenções de êxito no enfrentamento e prevenção do *bullying* envolvendo pessoas tímidas, publicados entre 2017 e 2021 em escolas públicas ou privadas de Ensino Fundamental, a fim de identificar o que elas revelam em termos de seus resultados, para evidenciar a importância de tais ações e gerar referencial para futuras práticas docentes. Assim, selecionamos quatro trabalhos acadêmicos da base de dados *Google Scholar*, escolhida por apresentar mais resultados utilizando as palavras-chave definidas, dentre trinta previamente designados mediante leitura prévia dos títulos e resumos. As conclusões apontam para o coletivo e o meio social como contribuintes para os resultados positivos obtidos nas intervenções, com relatos de superação da timidez, apoio às vítimas do *bullying* e envolvimento da comunidade escolar nas ações de enfrentamento e prevenção ao *bullying* envolvendo pessoas tímidas.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Timidez. Intervenções. Ensino Fundamental.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Metodologias empregadas pelos docentes para intervenção ao bullying	29
Figura 1 - Exemplo do <i>Scan-Bullying</i>	35

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
2.1 <i>Bullying</i> .....	12
2.2 Timidez.....	17
3 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	23
4 DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS .....	27
4.1 <i>Bullying</i> na escola: Enfrentamento na perspectiva do docente (ROCHA et al., 2019) .....	27
4.2 Intervenção <i>antibullying</i> no contexto escolar: Estudo de viabilidade (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).....	32
4.3 Redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de <i>bullying</i> escolar e os processos de resiliência em-si (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).....	35
4.4 O processo criativo Azul Turquesa como prática educativa e enfrentamento do <i>bullying</i> na escola (CAVALCANTE, 2020).....	40
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS .....	44
6 CONCLUSÕES .....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – Tabela de pesquisa bibliográfica .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

O cotidiano escolar é rico em aprendizagens e interações sociais. Ao longo da trajetória escolar, desde o Ensino Básico, algumas situações causaram sofrimento. Mesmo sem saber ao certo do que se tratavam, as situações despertaram medo e, conseqüentemente, causaram dificuldades em se relacionar com os pares, acarretando alguns prejuízos. Perseguições, apelidos, agressões físicas e psicológicas foram repetidamente cometidas e suportadas, durante algum tempo, solitariamente e silenciosamente.

Como sempre foram cometidas contra uma criança quieta, isolada, que hesitava em falar e brincar com os colegas, as violências perpetuavam sem solução. Por ser fisicamente menor que os demais, os agressores tinham a nítida certeza de que não haveria defesa contra as perseguições. Tentativas de falar com os pais foram frustradas, pois ao saberem pela direção que havia sido feita comunicação das violências, os agressores só aguardavam um tempo para que as histórias refrescassem na memória da equipe escolar e da professora, para que tudo recomeçasse.

Esses acontecimentos foram se seguindo até o Ensino Médio, quando alguns colegas saíram da turma e as agressões diminuíram. Porém, o fenômeno que tinha acontecido ao longo da trajetória escolar continuava sem nome. Contudo, ao adentrar no Ensino Superior algumas situações chamaram a atenção. Observando os diversos espaços da Universidade, foi possível perceber que várias pessoas estavam isoladas. Nas aulas, algumas preferiam não falar para tirar dúvidas ou mesmo para fazer observações dos conteúdos que estavam sendo discutidos.

Juntamente com as observações realizadas no cotidiano universitário, alguns acontecimentos pessoais sugeriram que a timidez e o *bullying* pudessem estar acontecendo com os acadêmicos e que, inclusive, foi o que aconteceu na trajetória escolar. Comentários sobre a idade, capacidade intelectual, exclusão e alguns olhares geraram a intimidação na Graduação. Ao perceber que tais ações estavam acontecendo, o interesse em conhecer mais sobre as violências na escola emergiu e, ao realizar disciplinas optativas e leituras sobre a temática, houve afinidade com a história de vida e o percurso escolar.

Assim sendo, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa de Iniciação Científica com a temática envolvendo timidez e *bullying* no cotidiano acadêmico. A pesquisa recebeu apoio financeiro com bolsa institucional, trazendo importantes contribuições sobre o que os universitários tímidos e universitárias tímidas sentem em seu cotidiano, inclusive com

relatos de casos de *bullying*.

Dessa forma, ao finalizar a pesquisa de Iniciação Científica, algumas dúvidas surgiram. Foi, então, formulada a questão da pesquisa: O que as pesquisas revelam sobre o enfrentamento e prevenção ao *bullying* envolvendo pessoas tímidas? Portanto, a monografia se guiará por uma pesquisa bibliográfica e possui o objetivo de analisar as intervenções de êxito no enfrentamento e prevenção do *bullying* envolvendo pessoas tímidas, realizadas nos últimos cinco anos em escolas públicas ou privadas de Ensino Fundamental, a fim de identificar o que elas revelam em termos de seus resultados, para evidenciar a importância de tais ações e gerar referencial para futuras práticas docentes.

À vista disso, a monografia contará com a conceituação dos termos *bullying* e timidez, que serviram de embasamento teórico para a pesquisa bibliográfica. Na pesquisa, que foi realizada na base de dados *Google Scholar*<sup>1</sup>, pois foi a base de dados que mais retornou resultados ao realizar as buscas com as palavras-chave que foram elaboradas, mesmo havendo certa dificuldade em encontrar trabalhos que relacionassem as pessoas tímidas e o *bullying* em suas práticas e intervenções. Porém, foi possível selecionar quatro trabalhos que revelaram a gravidade da temática, bem como a importância de trabalhar o enfrentamento e a prevenção do fenômeno, sobretudo quando envolve pessoas tímidas.

Posto isso, o trabalho inicia com o embasamento teórico, conceituando os fenômenos de *bullying* e de timidez utilizando autores como Olweus (2005); Ristum (2010); Smith (2002); Fante (2005); Picado (2011); Fante e Pedra (2008); Taglieber e Müller (2013); Henderson e Zimbardo (1996); Felix (2013); Vieira (2010); Oliveira e Santos (2018); Monjas e Caballo (2015); Lund (2008). Em seguida, são apresentados os passos metodológicos da pesquisa, com descrição de como foi feita a seleção dos trabalhos da próxima seção da pesquisa, a descrição dos trabalhos selecionados que serão analisados na seção seguinte, a discussão dos resultados obtidos. Por fim, trazemos as conclusões a respeito da pesquisa, que buscou evidenciar a importância do enfrentamento e prevenção do *bullying*, bem como reunir referenciais para consultas futuras de docentes para suas práticas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, iremos conceituar os fenômenos estudados neste trabalho.

<sup>1</sup> Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Realizar essa caracterização foi importante para a análise e identificação de quais trabalhos se encaixam nos critérios traçados para a seleção das obras que serão analisadas. Além disso, é primordial possuir embasamento teórico para que a discussão seja realizada por meio de autores e autoras mundialmente validados pela comunidade científica. Sobre isso, Souza, Oliveira e Alves (2021) afirmam: “Em toda pesquisa científica é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico.” (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 68).

Portanto, nas subseções a seguir são apresentados os autores e autoras pesquisados e selecionados para o embasamento teórico. As obras servirão também, dentre outras, para a discussão dos resultados obtidos por meio dos trabalhos selecionados. Primeiramente, iremos conceituar o fenômeno *bullying*, para posteriormente apresentarmos os autores e autoras que embasam a conceituação do fenômeno timidez.

## 2.1 *Bullying*

Algumas lembranças do Ensino Básico são marcadas por sensações desagradáveis. Desde o Ensino Fundamental algumas “brincadeiras” eram feitas, mas não tinham graça. Por ser fisicamente menor, os alunos do Ensino Médio que frequentavam o mesmo período que os do Ensino Fundamental, “brincavam” com os menores por meio de cutucadas, apelidos e ações com o propósito de rebaixá-los. Essas ações seguiram com os colegas de classe nos anos seguintes, pois a escola remodelou seus horários e o Ensino Médio ficou em período separado. Perseguições continuaram, mas com os colegas de turma maiores. Sem saber ao certo o que eram aquelas “brincadeiras”, a única sensação era de desconforto, tristeza e ansiedade. Isso pode estar acontecendo com muitas outras crianças, pois confundir o *bullying* com brincadeira possivelmente acontece por falta de conhecimento sobre o fenômeno. Assim, Oliboni (2008) afirma que:

a desatenção de pais e educadores frente ao *bullying* se dá pelo desconhecimento e falta de percepção da gravidade deste fenômeno que, muitas vezes, pode ser confundido como brincadeira de idade ou, então, não ser reconhecido como algo negativo, mas como algo que faz parte do amadurecimento diante dos problemas da vida adulta. (OLIBONI, 2008, p. 24).

Dessa forma, ao observarmos a escola, muitas interações sociais acontecem e são ricas em trocas de conhecimentos. Se essa dinâmica da sala de aula for prejudicada por casos de violência, os alunos e alunas poderão ter déficits nos processos de ensino e de aprendizagem. Podemos definir a violência conforme Olweus (2005) nos diz:

violence/violent behaviour should be defined as aggressive behaviour where the actor or perpetrator uses his or her own body or an object (including a weapon) to inflict (relatively serious) injury or discomfort upon another individual. \*. (OLWEUS, 2005, p. 4).

Ainda sobre a conceituação de violência, a Organização Mundial de Saúde – OMS, em seu Relatório Mundial sobre Violência e Saúde de 2002, define a violência como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (OMS, 2002, p. 5).

Dentre as violências, destacamos o *bullying* como um fenômeno que pode acontecer na escola. O termo *bullying* foi empregado e utilizado em língua inglesa, pois segundo Lopes Neto (2005) “a adoção universal do termo *bullying* foi decorrente da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas.”. (LOPES NETO, 2005, p. 165). Ainda, segundo o mesmo autor, “as pesquisas sobre *bullying* são recentes e ganharam destaque a partir dos anos 1990”. (LOPES NETO, 2005, p. 165). Existem outras nomenclaturas utilizadas como tradução para se referir ao *bullying*, como Intimidação Sistemática (BRASIL, 2015); Vitimização e/ou intimidação entre pares e Maus tratos entre iguais (MARTINS, 2005); Intimidação (SMITH, 2002). Porém todas se referem aos mesmos casos de violência que iremos detalhar e conceituar.

Os casos de *bullying* chamam a atenção e cada vez mais pesquisadores trabalham na temática. Segundo a pesquisa realizada em 2019 e publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2021, relatos de estudantes mostram que:

Sobre ser esculachado, zoadado, mangado, intimidado ou caçoado pelos colegas tanto que ficaram magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos ou humilhados, 23,0% dos escolares afirmaram que duas ou mais vezes se sentiram humilhados por provocações dos colegas nos 30 dias anteriores à pesquisa. (IBGE, 2021, p. 41).

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

Dessa forma, como demonstrado acima na pesquisa do IBGE, podemos verificar que casos de *bullying* aconteceram recentemente. Mas, para poder identificar corretamente as violências, é preciso que elas sejam definidas. Olweus (2005) define o *bullying* como: “intentional, repeated negative (unpleasant or hurtful) behaviour by one or more persons directed against a person who has difficulty defending himself or herself.” \*. (OLWEUS, 2005, p. 2). Aparece, então, o caráter repetitivo e intencional da violência cometida por uma ou mais pessoas contra outra que possui dificuldade para se defender.

Os atos agressivos e intencionais, a repetição de tais atos e a disparidade de poder envolvendo dominação (RISTUM, 2010) são as principais características do *bullying*, caracterizando-o e diferenciando-o das demais violências que podem acontecer na escola. Complementando, Smith (2002) afirma que:

Esses comportamentos geralmente são vistos como repetitivos, ou seja, a mesma vítima é tomada como alvo inúmeras vezes. Além disso, por uma ou mais razões, a vítima não consegue se defender com facilidade. Ele ou ela pode estar em minoria, pode ser de menor tamanho ou força física, ou apresentar menos flexibilidade psicológica que o autor ou os autores da intimidação. (SMITH, 2002, p. 187-188).

Assim, o *bullying* aparece no contexto escolar e precisa ser definido para não ser confundido com outras violências ou até mesmo com brincadeiras. Desse modo, “não é mais cabível que se confunda o *Bullying* com brincadeiras de mau gosto, muitas vezes naturalizadas, pois se é brincadeira não deveria causar sofrimento”. (AGUIAR; AMOROSO, 2018, p. 1735). A lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015) caracteriza o *bullying* e as ações violentas desse fenômeno em seu artigo 2º como:

Caracteriza-se a intimidação sistemática (*bullying*) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias. (BRASIL, 2015, p. 1).

Diversas agressões podem acontecer, algumas podem ser mais visíveis e outras, inclusive, passar despercebidas pelos (as) professores (as) e equipe escolar pela sua sutileza (FANTE; PEDRA, 2008). Em relação à natureza das agressões, existem alguns tipos

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

de *bullying* que são classificados de acordo com o tipo das ações empregadas pelo agressor à (s) vítima (s). De acordo com Smith e Ananiadou (2003), o *bullying* pode ser classificado como:

*Physical*: hitting, kicking, punching, taking belongings; *Verbal*: teasing, taunting (plus new forms such as email bullying, telephone bullying); *Social Exclusion*: systematically excluding someone from joining in normal social groups; *Indirect*: spreading nasty rumors, telling others not to play with someone. Typically boys use more physical forms of bullying, girls more indirect forms and social exclusion. \*. (SMITH; ANANIADOU, 2003, p. 190).

Complementando, Fante (2005) classifica o *bullying* de acordo com suas ações e seus comportamentos em *bullying* direto e *bullying* indireto. A forma direta do *bullying*:

inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação e exclusão da vítima de seu grupo social. (FANTE, 2005, p. 50).

Podemos perceber que os atos agressivos podem incluir os físicos, com chutes e socos; verbais com provocações e zombarias; exclusão social; e o *bullying* indireto, ao espalhar rumores sobre a vítima. Dessa forma, identificamos o caráter cruel do *bullying*, que dependendo do seu tipo, pode não ser identificado ou visualizado. Complementando, a lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015) classifica as ações violentas do *bullying* em seu artigo 3º de acordo com:

as ações praticadas, como: I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social. (BRASIL, 2015, p. 2).

Desse modo, é possível comprovar que o *bullying* pode acontecer de diferentes formas, envolvendo ataques violentos verbais, físicos, diretos, indiretos, a uma pessoa ou a

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

um grupo de pessoas. Por isso é importante observar o comportamento dos e das estudantes, para verificar se tais agressões estão acontecendo. Assim sendo, o fenômeno *bullying* é caracterizado por Olweus (1994) seguindo os critérios: “(a) It is aggressive behavior or intentional "harmdoing" (b) which is carried out "repeatedly and over time" (c) in an interpersonal relationship characterized by an imbalance of power. \* ”. (OLWEUS, 1994, p. 1173).

De acordo com as ações praticadas, os papéis são atribuídos a quem está envolvido no *bullying*. Smith e Ananiadou (2003) classificam os envolvidos na violência como:

Bully, Victim, Noninvolved (neither a Bully nor a Victim), plus Bully-Victim (pupils who are both a Bully and a Victim). In addition, Victims often divided into Passive Victims, and Aggressive Victims, depending on their typical response; the latter category may overlap with Provocative Victims or Bully-Victims. \* (SMITH; ANANIADOU, 2003, p. 191).

Complementando a definição feita por Smith e Ananiadou (2003), Ristum (2010) classifica os papéis dos alunos envolvidos no *bullying* de acordo com algumas características que elas podem apresentar, que são:

“Alvos ou vítimas” – os que só sofrem *bullying*; “Alvos/autores” – os que ora sofrem, ora praticam *bullying*; “Autores” – os que só praticam *bullying*; “Testemunhas” – os que não sofrem nem praticam *bullying*, mas o presenciam e convivem em ambiente onde isso ocorre. (RISTUM, 2010, p. 102).

Segundo a autora, os alunos-alvo são divididos em vítimas passivas e vítimas provocadoras. As vítimas passivas são aquelas que não reagem às provocações e possuem como características a **timidez** (grifo nosso), introversão, pouca assertividade e certa dificuldade para as relações sociais com os pares. (RISTUM 2010). O *Bully* ou Intimidador (SMITH, 2002) é tido como o agressor, quem pratica o *bullying*. (PICADO, 2011). A vítima pode apresentar algumas características de personalidade, definidas por Picado (2011) como:

um conjunto de indicadores característicos do Perfil das Vítimas, fundamentalmente: características de personalidade (sinceridade, **timidez**, introversão, calma, etc.); ser novo na turma ou na escola e ter poucos amigos; [...] possuir características físicas que o diferenciem da maioria.

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

(PICADO, 2011, p. 4-5, grifo nosso).

Aparece, portanto, a timidez como traço da personalidade das vítimas do *bullying*. Podemos verificar que a timidez pode ser facilitadora para que um (a) aluno (a) seja vítima da violência. Além da timidez, a insegurança, a passividade e a forma de se mostrar como pessoa indefesa (FANTE, 2005) também são apontadas como características das vítimas que facilitam a ocorrência do *bullying*. Essas características também são elencadas por Fante e Pedra (2008) ao definir os estudantes que podem ser vítimas como “**tímidos**, retraídos, passivos, submissos, ansiosos, temerosos, com dificuldades de defesa, de expressão e de relacionamento”. (FANTE; PEDRA, 2008, p. 44, grifo nosso).

Se o *bullying* não for prevenido e enfrentado, consequências podem ser sofridas pelas vítimas. Para Oliboni (2008) as consequências podem envolver medo, dificuldade de concentração, baixa autoestima e insegurança, chegando em casos extremos ao suicídio. (OLIBONI, 2008). Segundo Ristum (2010) as consequências:

vão desde a queda do rendimento escolar até ao desenvolvimento de depressão e suicídio. [...] Muitas são as dificuldades imediatas; outras, em médio e longo prazos. Além de poder comprometer o rendimento escolar, as vítimas tendem a se isolar, a apresentar baixa autoestima e a se recusar a ir à escola, alegando dores de cabeça, estômago ou abdominais. Em longo prazo, ressaltam-se dificuldades de relacionamento e sintomas de depressão que podem seguir a pessoa pela vida. (RISTUM, 2010, p. 110-111).

Portanto, é possível verificar que a timidez pode ser um traço da personalidade da vítima do *bullying* e atuar como facilitadora para que a violência ocorra. É notável a gravidade do fenômeno se não houver prevenção ou enfrentamento. Desse modo, intervenções são necessárias para cessar os casos dessa violência. No próximo tópico iremos conceituar a timidez, para posteriormente adentrarmos na metodologia da pesquisa bibliográfica realizada para a discussão a respeito das intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying* contra pessoas tímidas.

## 2.2 Timidez

Na trajetória escolar do Ensino Básico, o comportamento que mais se percebeu foi composto por características e adjetivos de quieto, com poucos amigos, quase ou nunca falava e demonstrava dificuldades para inserção nos grupos dos colegas. As vivências do

Ensino Fundamental e Médio foram repletas de situações nas quais houve isolamento e exclusão, com muita dificuldade em se expressar na sala de aula. Algumas manifestações aconteciam e são elencadas por Vieira (2010): “as mãos úmidas, a voz baixa e o enrubescimento do rosto são características que marcam a expressão da timidez”. (VIEIRA, 2010, p. 21). Ao longo da trajetória escolar, provavelmente alguém já presenciou algum colega com comportamento parecido com o descrito. Em nosso trabalho nos interessa a relação entre a timidez e o *bullying*, por isso iremos nos atentar às conceituações mais voltadas ao contexto escolar.

Um sentimento que está intimamente ligado à timidez é a vergonha. A vergonha se estabelece por meio do que a pessoa percebe nas suas relações sociais e em como avalia sua conduta refletida pelos demais. Dessa forma, segundo Vieira (2010) “a vergonha é um sentimento que depende da maneira como as pessoas pensam, de seus valores e das normas construídas na relação com o outro”. (VIEIRA, 2010, p. 37).

Dessa forma, a timidez é considerada uma emoção por constituir reações diretas do organismo, sendo uma organizadora interna do comportamento, diferentemente da vergonha, que é um sentimento expresso externamente por meio da percepção de como os demais definem a autoimagem de alguém. Assim, segundo Vieira (2010):

as reações diretas e espontâneas são características da emoção; transpirar e corar são dois exemplos visíveis de como a timidez se manifesta, ambos fazem com que a pessoa tímida perceba-se com vergonha. (VIEIRA, 2010, p. 32).

Desse modo, não basta que alguém esteja transpirando para ser considerado tímido. Da mesma forma, estar ruborizado não define alguém com vergonha. Para que a emoção da timidez seja definida, são necessárias mais características (VIGOTSKY, 2001). Uma emoção possui mais sintomas internos que, conjuntamente, expressam a timidez e fazem a pessoa se sentir com vergonha. Sendo assim, Vigotsky (2001) afirma:

Las emociones son, precisamente, el organizador interno de nuestras reacciones; [el organizador] que tensiona, excita, estimula o frena tales o cuales reacciones. Por lo tanto, la emoción conserva el papel de organizador interno de nuestra conducta. \* (VIGOTSKY, 2001, p. 179).

Portanto, em nosso trabalho iremos utilizar o fenômeno da timidez por ser uma

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

emoção que pode causar reações do organismo que possivelmente inibam a conduta, causando prejuízos nos processos de ensino e de aprendizagem. Posto isso, iremos analisar e conceituar o fenômeno da timidez. Conforme Taglieber e Müller (2013):

a palavra timidez deriva do latim *timiditas* e significa **medo**. Ela se manifesta em determinadas situações de tensão e ansiedade nas quais o indivíduo se vê acuado em se expor, tendo sempre um sentimento de incapacidade se sentindo inferior às outras pessoas. (TAGLIEBER; MÜLLER, 2013, p. 69-70, grifo nosso).

Podemos verificar que o medo aparece como significado à palavra timidez. Essa relação entre timidez e medo pode também ser verificada em uma simples busca do significado da palavra “tímido” em um dicionário, na qual o significado encontrado é: “1. Que não tem desembaraço; acanhado, zoupeiro; 2. Que tem temor; assustado, **medroso**, receoso; 3. Que demonstra fraqueza e debilidade; débil, frouxo.”. (WEISZFLOG, 2015, grifo nosso).

O medo pode causar alguns entraves na sala de aula, pois se o (a) aluno (a) tímido (a) sentir medo, podem acontecer situações nas quais ele (a) não interage com os pares ou com o (a) professor (a). Algumas situações podem causar inibição e retraimento, já que o medo de errar acaba prevalecendo. Sobre o que a pessoa tímida sente, Henderson e Zimbardo (1996) nos relatam que:

Shyness may be defined experientially as discomfort and/or inhibition in interpersonal situations that interferes with pursuing one's interpersonal or professional goals. It is a form of excessive self-focus, a preoccupation with one's thoughts, feelings and physical reactions. It may vary from mild social awkwardness to totally inhibiting social phobia. \* (HENDERSON; ZIMBARDO, 1996, p. 1).

Constatamos que o desconforto e a inibição são reações da pessoa tímida frente às situações interpessoais que podem interferir nos propósitos pessoais, pois há excesso de preocupação com a autoimagem e a recepção dos demais quanto ao que pensa e sente. Com isso, a pessoa tímida pode se isolar e comprometer seus aprendizados. Pode tentar esconder sua timidez e evitar falar, sendo assim visto como alguém fraco e que se inibe por sentir medo, que não se arrisca e nem fala. (FELIX, 2013). Assim a autora, após analisar os referenciais teóricos, assume a definição de tímido como:

um indivíduo que demonstre se afetar com o **medo** de não atingir as

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

expectativas do juízo e do padrão social de comportamento imposto pela sociedade e que tenta se defender de tais imposições através de suas atitudes (e não atitudes). (FELIX, 2013, p. 23, grifo nosso).

Ao sentir medo, a pessoa tímida pode desenvolver mecanismos de defesa. Para evitar as sensações desagradáveis causadas pelo medo, é preferível evitar tais situações podendo se isolar. Por isso, é preciso criar situações nas quais a pessoa tímida possa sentir conforto nas interações entre os pares, pois certas situações podem ocasionar:

um forte processo de inibição, ou seja, desenvolve uma atitude controlada e observadora, principalmente diante de uma novidade, quando é preciso enfrentar situações ou ambientes novos e lidar com pessoas desconhecidas. A pessoa tímida experimenta um forte **medo** ao ter que interagir com outras pessoas, principalmente com as que não conhece, sofrendo uma reação emotiva desagradável. (VIEIRA, 2010, p. 29, grifo nosso).

O isolamento pode ser um dos mecanismos de defesa criados pela criança tímida nos contextos escolares. Suas vivências passadas podem ter causado desconforto e reações emotivas desagradáveis, justificando que sua inibição cause o isolamento como possível meio de evitar novos desconfortos. Por isso, ao observar os diversos espaços da escola, é bem provável verificar que algumas crianças estão mais isoladas, pois conforme afirmam Oliveira e Santos (2018):

A criança tímida se retrai se isola do contato com outras crianças, não se arrisca, tem muito **medo** de errar. Ser inadequada para ela representa ter que enfrentar a culpa e a solidão combinadas. Uma criança tímida aprendeu a não ser ela mesma, pois sua espontaneidade já lhe causou muita vergonha e consequências danosas. (OLIVEIRA; SANTOS, 2018, p. 18, grifo nosso).

Ao adentrarmos no tema da monografia, a timidez possui forte ligação ao fenômeno *bullying*. As vítimas do *bullying* são descritas como possuindo características que podem ser facilitadoras para que a violência ocorra, como por exemplo a timidez (RISTUM, 2010; PICADO, 2011; FANTE; PEDRA, 2008). Acrescentando, podemos citar o que nos diz Monteiro, Ferreira e Ribeiro (2018), que nos afirmam: “A timidez é vista pelas crianças como sinal de indiferença e desinteresse, o que contribui para que os alunos tímidos sejam ignorados, excluídos e até mesmo propensos a se tornarem vítimas de *Bullying*.”. MONTEIRO; FERREIRA; RIBEIRO, 2018, p. 182).

Juntamente com a timidez, o medo pode ser um facilitador do *bullying*, pois o agressor pode perceber que o outro possui essa característica e iniciar as agressões. Para

Lopes Neto (2005) a vítima do *bullying* pode ter as características:

[...] é pouco sociável, inseguro e desesperançado quanto à possibilidade de adequação ao grupo. Sua baixa auto-estima é agravada por críticas dos adultos sobre a sua vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda. Tem poucos amigos, é passivo, retraído, infeliz e sofre com a vergonha, **medo** [grifo nosso], depressão e ansiedade. (LOPES NETO, 2005, p. 167).

Dessa forma, ao sentir medo das interações sociais, de se expressar ou de fazer amigos, os mecanismos de defesa podem ser criados, dentre eles o isolamento (OLIVEIRA; SANTOS, 2018). Podemos identificar a importância de intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying*, sobretudo quando o fenômeno envolve pessoas tímidas. Os docentes precisam conhecer sobre os fenômenos e ações que combatam as violências. Em sua pesquisa, Negreiros, Fonseca e Costa (2019) constataram por meio dos dados coletados que a maioria dos professores atribui a timidez à calma, portanto, não consideram a gravidade ou a problemática que o fenômeno pode causar aos alunos e às alunas. Ademais, segundo os mesmos autores:

[...] verificou-se que há professoras que deixam os alunos tímidos, sem o devido apoio em sala de aula; e é de notório conhecimento que a presença e apoio do professor são fundamentais para o desenvolvimento da criança tímida. Com a mediação desse profissional, é mais fácil ampliar o conhecimento junto à turma, mostrando que, tímidos ou não, os alunos são capazes de se relacionar de forma satisfatória, interagindo com os grupos e participando das atividades dentro da sala de aula. [...]. (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p. 78-79).

Se os professores e as professoras não aprofundarem seus conhecimentos sobre os fenômenos da timidez e do *bullying*, podem ocorrer prejuízos aos alunos e às alunas. A timidez não é considerada uma doença, porém pode desencadear manifestações da ansiedade e, desta maneira, atrapalhar o desempenho escolar das crianças. (OLIVEIRA; SANTOS, 2018). Portanto, prejuízos podem ser verificados decorrentes da timidez e do isolamento social que podem representar problemas ao longo de toda a vida (MONTEIRO; FERREIRA; RIBEIRO, 2018), dentre eles podemos destacar o que nos apontam Monjas e Caballo (2015):

los niños socialmente retraídos corren el riesgo de, en un futuro, sufrir problemas socioemocionales interiorizados (ansiedad social, depresión, fobia social). En suma, puede afirmarse que la timidez extrema puede ser indicativa de problemas actuales y, si no se interviene de forma preventiva,

puede conllevar futuros transtornos.\* (MONJAS; CABALLO, 2015, p. 282).

Dessa forma, é preciso que intervenções sejam realizadas nas escolas para que possíveis prejuízos sejam prevenidos ou combatidos. A timidez pode ocasionar diversos problemas, como “comprometer sobretudo, as aprendizagens escolares, as relações interpessoais e transformar as crianças em adultos inseguros, infelizes e sem autonomia.”. (MONTEIRO; FERREIRA; RIBEIRO, 2018, p. 183). As intervenções que envolvem pessoas tímidas precisam envolver o contexto social e as demais pessoas, tendo o professor ou a professora papel fundamental nessas ações. Nesse sentido, Lund (2008) afirma que:

Success in social interactions is determined by many factors relating to the individual, the response of others and the social context. That is why it is important to create strategies and intervention practices on several levels, and the teacher is the key to accomplishing this task in the school context. \* (LUND, 2008, p. 175).

Portanto, podemos verificar a importância da participação dos docentes em conjunto com o alunado, bem como a inserção do contexto nas ações e intervenções para o enfrentamento e o combate ao *bullying*, sobretudo quando o fenômeno envolve crianças tímidas. O professor é a chave para que as interações e ações ocorram com êxito. A timidez, assim como o *bullying*, necessita de ações que trabalhem a autoconfiança e a empatia, pois conforme Monteiro, Ferreira e Ribeiro (2018):

A escola é o lugar ideal para se trabalhar a autoconfiança, porém existe a necessidade da realização de um trabalho direcionado para esse fim, ou seja, os educadores e todos os presentes nas instituições escolares precisam conhecer o que é timidez, os males que causam e de que forma podem colaborar para o não surgimento, e até mesmo para a superação das suas dificuldades apresentadas pela criança. (MONTEIRO; FERREIRA; RIBEIRO, 2018, p. 183-184).

Assim sendo, verificamos a importância da realização das intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying* cometido contra pessoas tímidas. A pesquisa bibliográfica se orientou pelas questões da pesquisa e referenciais teóricos para analisar os trabalhos encontrados na base de dados utilizada, com a finalidade de verificar o que apresentam em seus resultados. Houve grande curiosidade sobre quais procedimentos e metodologias foram empregadas em tais intervenções, para averiguar como o tema foi tratado.

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

Dessa forma, o próximo tópico irá apresentar a importância da pesquisa bibliográfica, seus passos metodológicos, descritores, resultados e como foram traçados os critérios para a seleção dos quatro trabalhos que utilizaremos para a discussão a respeito da importância das intervenções de enfrentamento e prevenção do *bullying* cometido contra pessoas tímidas.

### 3 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Ao escolher o tema da monografia, que foi de interesse de pesquisa desde o início da graduação devido às vivências pessoais, o tipo da pesquisa selecionado tem muito a ver com a curiosidade de um recém-formado em Pedagogia e suas inquietações a respeito das futuras práticas. Ao pensar na trajetória educacional, incluindo as primeiras impressões da Universidade, conforme já relatadas, são suscitados questionamentos sobre como os casos de *bullying* envolvendo pessoas tímidas são tratados e prevenidos nas escolas de Ensino Fundamental.

Dessa forma, surgem as questões da pesquisa que refletem tais inquietações de um futuro Pedagogo: Existem práticas implementadas de enfrentamento e prevenção do *bullying* envolvendo pessoas tímidas? Quais são e como foram implementadas? Essas práticas obtiveram êxito? São práticas constantes no cotidiano escolar ou somente pontuais? Há relatos, nos artigos e demais trabalhos acadêmicos pesquisados, sobre a importância dessas ações de enfrentamento e prevenção do *bullying* envolvendo pessoas tímidas?

Em virtude de tais questões, tendo como objeto de pesquisa: os resultados de intervenções que obtiveram êxito no enfrentamento e prevenção do *bullying* envolvendo pessoas tímidas, para que houvesse melhor aprofundamento das análises, a natureza do Trabalho de Conclusão de Curso selecionada foi a pesquisa bibliográfica, pois “o pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo.” (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 68). A pesquisa bibliográfica é definida por Pizzani et al. (2012) da seguinte forma:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (PIZZANI et al., 2012, p. 54).

Inicialmente, pesquisou-se por autores e autoras para o embasamento teórico, fundamental para que o trabalho conte com teorias validadas pela comunidade científica mundial, ou seja, realizamos a revisão bibliográfica (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021). Em seguida, a pesquisa partiu para a busca de trabalhos que pudessem responder às questões da pesquisa, reunindo informações e contribuições já publicadas a respeito das intervenções de prevenção e enfrentamento do *bullying* envolvendo pessoas tímidas. Para isso, é importante salientar que a busca por trabalhos já realizados pode contribuir para evidenciar práticas já realizadas e que obtiveram êxito, colaborando para novos conhecimentos e continuidade das pesquisas. A respeito disso, Pizzani et al. (2012) afirmam:

Nesse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (PIZZANI et al., 2012, p. 56).

Assim sendo, após definir o tema, a questão de pesquisa, o objeto, qual a natureza do trabalho e o embasamento teórico, partiu-se para a pesquisa propriamente dita. Nesse momento, definimos quais as fontes que seriam utilizadas para a seleção dos trabalhos. Segundo Pizzani et al. (2012) o material bibliográfico pode ser encontrado em fontes primárias, secundárias e terciárias, sendo elas caracterizadas pelos autores como:

As fontes primárias contêm os trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores. São as teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos. Denominam-se fontes secundárias os trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais. São exemplos de fontes secundárias os artigos de revisão bibliográfica, tratados, enciclopédias e os artigos de divulgação. As fontes terciárias contêm índices categorizados de trabalhos primários e secundários, com ou sem resumo. São as bases de dados bibliográficos, os índices e as listas bibliográficas. (PIZZANI et al., 2012, p. 57-58).

Dessa forma, para a monografia foi escolhida a pesquisa bibliográfica de fontes primárias por serem fontes nas quais possivelmente haveria registro dos resultados obtidos em práticas de enfrentamento e prevenção do *bullying* contra pessoas tímidas. Após esses passos metodológicos, foram elaborados os critérios de seleção dos materiais bibliográficos. Como

critérios de análise e seleção dos trabalhos resultantes das pesquisas na base de dados, foram estabelecidos:

- Práticas publicadas nos últimos cinco anos (de 2017 a 2021) para que os dados obtidos nas publicações sejam recentes e façam parte de um contexto social mais próximo ao nosso;
- Intervenções em escolas de Ensino Fundamental;
- Práticas que envolvam necessariamente pessoas tímidas;
- Se há menção se são práticas pontuais ou sequências didáticas;
- Se há relatos de como foram implementadas;
- Se obtiveram êxito;
- Se há relatos da importância de tais práticas.

Em seguida, foram elaborados os descritores que seriam utilizados nas caixas de pesquisa do site da base de dados. Ressaltamos que o primeiro descritor e mais óbvio pensado para a pesquisa bibliográfica, ao refletir sobre o tema da pesquisa, foi “timidez AND *bullying*”, escrito assim, pois utiliza o “operador booleano AND [que] é usado para restringir a pesquisa, fazendo a intersecção dos conjuntos de trabalhos que possuem os termos combinados.”. (PIZZANI et al., 2012, p. 59). Mas ao longo da pesquisa, ao analisar os primeiros trabalhos, verificamos as palavras-chave que os autores e autoras de trabalhos que foram selecionados utilizavam, portanto, novos descritores foram elaborados e serão registrados ao longo dos passos metodológicos a seguir.

Inicialmente, como base de dados, tentou-se utilizar a base *Scielo*<sup>2</sup>, porém ao utilizar os descritores “timidez AND *bullying*”, que seria aparentemente o mais adequado, apenas um (01) trabalho foi retornado como resultado da pesquisa. Pensando em novos descritores, foi elaborado o descritor “intervenções AND *bullying*”, que retornou dezesseis (16) resultados. Outro descritor elaborado, “práticas escolares AND *bullying*”, não retornou nenhum resultado.

Diante da escassez de resultados na base de dados *Scielo*, optamos por utilizar a base de dados acadêmicas *Google Scholar*, que “é uma ferramenta que auxilia na busca de literatura acadêmica como: teses, artigos, livros e outros.”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES,

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.scielo.br/>

2021, p.75). Ao realizar a busca na base de dados acadêmicos *Google Scholar*, utilizando o descritor “práticas *bullying* timidez” (a *Scielo* resultou em zero trabalhos), obtivemos 1.450 resultados. O descritor “*bullying* timidez projeto” retornou 1.360 resultados (a *Scielo* não retornou nenhum resultado). Por fim, o descritor “*bullying* timidez intervenção” retornou 1.140 trabalhos (na base *Scielo*, novamente, não obtivemos nenhum resultado). Em todas as buscas foi utilizando o período específico destacado para a pesquisa, tendo optado por não usar o operador booleano “AND” para que a ferramenta de busca pudesse trazer mais resultados.

A partir das buscas, iniciamos a leitura dos títulos dos trabalhos para que, em um primeiro momento, tivéssemos uma ideia inicial do que se tratava cada um dos trabalhos apresentados nos resultados da base de dados. Ao ler os títulos, tentamos escolher trabalhos que deixavam clara a participação de pessoas tímidas e possíveis casos de *bullying*. A base de dados *Google Scholar* também apresenta um breve resumo de cada trabalho logo abaixo dos títulos, o que favoreceu o primeiro contato para a seleção.

Elaboramos uma tabela de pesquisa bibliográfica (Apêndice A) para o registro de 30 trabalhos como: artigos, dissertações e teses, que mais se aproximavam do tema da monografia e poderiam auxiliar nas repostas das questões da pesquisa. Essa quantidade mais limitada foi definida, pois segundo Souza, Oliveira e Alves (2021) “é aconselhável o pesquisador procurar um número razoável de fontes, pois com um número alto de fontes o pesquisador pode se perder no desenvolvimento da pesquisa”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 73). Foi identificado que vinte e três trabalhos contavam apenas com a temática *bullying*; três resultados utilizavam o termo violência; um trabalho contava apenas com a temática timidez; seis apresentavam termos relacionados à emoção e habilidades sociais; e seis abordavam o *bullying* apresentando as práticas e atividades dos docentes. Os trabalhos, no geral, abarcavam intervenções e/ou práticas realizadas em escolas do Ensino Fundamental.

Dessa forma, depois de selecionar os trinta trabalhos que mais se aproximavam do tema da pesquisa, um aprofundamento foi feito para analisar e selecionar quais estariam mais relacionados com o que estamos investigando. Para Souza, Oliveira e Alves (2021):

Nesta etapa o pesquisador deve realizar uma leitura crítica, de modo que o pesquisador assimile as partes da obra ou a obra por completo, que refletem no desenvolvimento do objeto problema a ser solucionado. Assim o autor seleciona as fontes de acordo com o tema e o problema a ser pesquisado. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 73).

Os trabalhos foram lidos para identificar o tema, metodologia, recursos, sujeitos da pesquisa e resultados que estavam descritos em cada um. Após a leitura minuciosa deles, foram selecionados quatro trabalhos que atendiam aos critérios de seleção estipulados, bem como poderiam contribuir para a pesquisa. Foi feito fichamento de cada trabalho, para melhor assimilação dos conhecimentos e dos conteúdos que eles registravam, pois como afirmam Souza, Oliveira e Alves (2021):

As fichas facilitam o processo da ordenação das informações no processo do desenvolvimento da redação. O objetivo das fichas é descrever todas as informações que possam colaborar para o desenvolvimento da pesquisa, buscando as ideias principais, apresentando reflexões sobre as ideias das obras e soluções ou comprovações das hipóteses do trabalho em estudo. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 75-76).

Portanto, após os passos metodológicos da pesquisa bibliográfica, constatamos que os trabalhos selecionados representam importantes contribuições às práticas dos (as) professores (as) do Ensino Fundamental. A seguir iremos descrever cada um dos quatro trabalhos selecionados, nos quais podemos ver variadas metodologias para o enfrentamento e prevenção do *bullying* cometido contra pessoas tímidas.

#### **4 DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS SELECIONADOS**

Nesta seção da monografia encontram-se as descrições dos quatro trabalhos selecionados após a pesquisa bibliográfica realizada na base de dados *Google Scholar*, na qual foram utilizados os critérios de seleção estabelecidos após a escolha e definição do tema, objeto, problema e questões da pesquisa. Inicia-se aqui o momento de redigir o trabalho da pesquisa bibliográfica, que “visa à ordenação das ideias que contribuam para solucionar o problema da pesquisa ou testar as hipóteses que foram impostas e atender os objetivos”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 80).

##### **4.1 *Bullying* na escola: Enfrentamento na perspectiva do docente (ROCHA et al., 2019)**

Para iniciarmos a discussão a respeito das intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying* contra pessoas tímidas, pensamos ser necessário entender como os professores e professoras do Ensino Fundamental compreendem o fenômeno, bem como se tal violência é percebida no cotidiano de suas salas de aula e quais são as abordagens mais frequentes empregadas ao identificarem que o *bullying* está acontecendo entre seus alunos e alunas.

Diante disso, o artigo intitulado “*Bullying* na escola: Enfrentamento na perspectiva do docente” de autoria de Rocha et al. (2019) foi selecionado por apresentar uma pesquisa realizada com docentes de uma escola da rede estadual do município de Brasília de Minas, no estado de MG. Dessa forma, os autores apresentam o artigo que surge a partir de inquietações da vida acadêmica que: “tem como objetivo central identificar as formas de enfrentamento do *bullying* pelos docentes e quais as estratégias utilizadas para combatê-lo, bem como suas concepções e a frequência com que lidam com o problema.” (ROCHA et al., 2019, p. 280).

Os autores relatam que práticas de preconceito, violência e discriminação são constantes no ambiente escolar, sendo observadas ao longo de experiências da trajetória escolar, de estágio curricular e participação em programas institucionais. Os autores ressaltam a importância de ações que previnam o *bullying*, pontuando que a redução das violências “poderá ser efetivada por meio de programas preventivos e ações de combate nos casos já evidenciados, fazendo-se necessária uma parceria entre escolas, famílias e setores que lutam pela redução da violência.” (ROCHA et al., 2019, p. 291).

Seguindo a análise, os autores afirmam que a redução do *bullying* nas escolas é possível por meio de programas *antibullying* que trabalhem o tema continuamente por meio da conscientização da equipe escolar e docentes, que incluem estratégias classificadas em ações primárias, que devem atingir todos os alunos e alunas, e ações secundárias que devem ser direcionadas àqueles que foram identificados como autores do *bullying*, ressaltando que as escolas possuem autonomia para criar ou desenvolver suas estratégias de combate, se atentando às influências culturais, sociais e econômicas da comunidade. (ROCHA et al., 2019).

Posto isso, os autores seguem para a metodologia empregada na pesquisa, que aconteceu em uma escola pública de Ensino Fundamental. Uma revisão bibliográfica foi realizada para que houvesse melhor esclarecimento do fenômeno estudado. Em seguida, foi realizada uma pesquisa empírica e de campo, utilizando questionário que teve o objetivo de identificar se havia ocorrência do *bullying* e como os docentes aplicavam ou criavam

estratégias de prevenção e combate. (ROCHA et al., 2019).

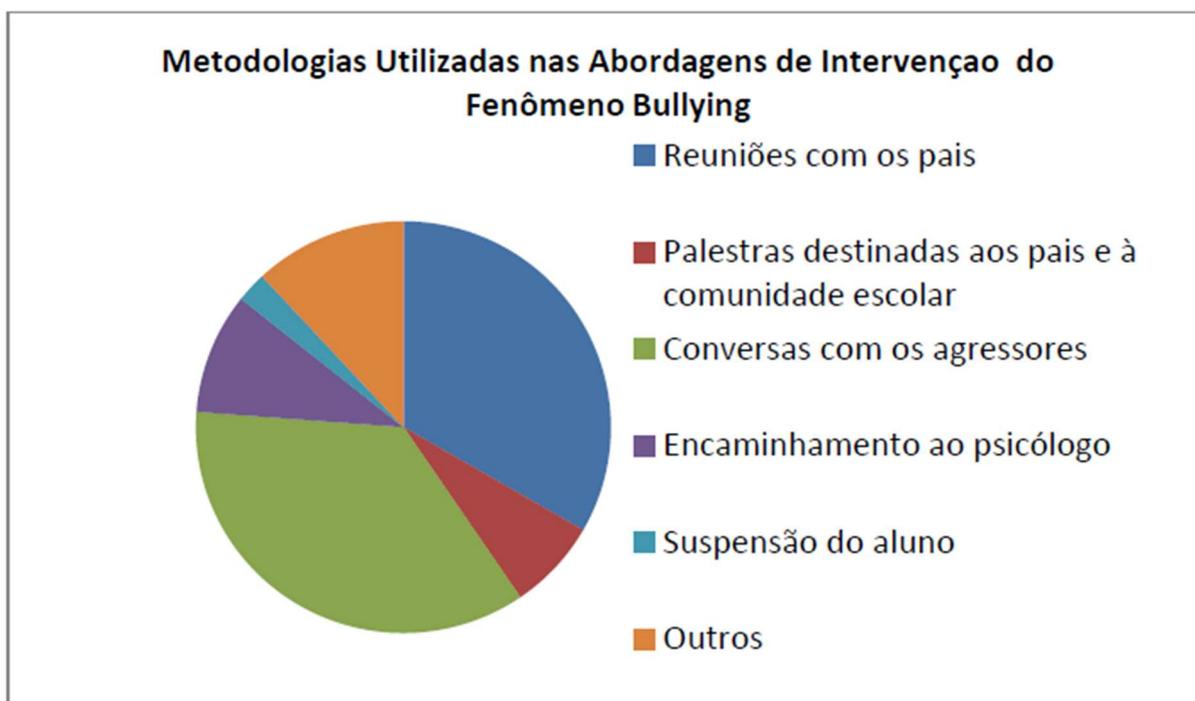
Durante um outro momento foram realizadas observações na escola, para averiguar como ela aplicava práticas de combate ao fenômeno estudado, além de avaliar as concepções e com qual frequência o fenômeno era identificado pela equipe escolar. Ademais, “com esse estudo, buscou-se também entender quais as consequências negativas para vítimas/agressores no desenvolvimento social e no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.”. (ROCHA et al., 2019, p. 294).

Inicialmente foram convidados a participar da pesquisa vinte docentes da escola, mas dos vinte convidados, apenas quinze participaram efetivamente, demonstrando muito interesse e firmeza em suas respostas às questões propostas pelos pesquisadores. (ROCHA et al., 2019).

A Escola Estadual na qual a pesquisa foi realizada é descrita pelos autores como sendo situada no centro da cidade, atendendo em sua maioria alunos de classe média e baixa, com dedicação exclusiva ao Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada nos turnos matutino e vespertino, nos quais as turmas são dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O corpo docente é composto por profissionais com graduação e/ou pós-graduação, além de alguns dos professores e professoras possuírem capacitações, pois querem se manter atualizados. A instituição preza pela comunicação entre as famílias e a escola, mesmo em alguns casos nos quais os pais ou responsáveis são mais distantes. (ROCHA et al., 2019).

Os autores indagaram os docentes da escola sobre sugestões de estratégias metodológicas de intervenção e, a partir das respostas dadas, foi montado o gráfico a seguir que demonstra como os docentes utilizam as abordagens de intervenção para combater o *bullying* em suas salas de aula:

Gráfico 1: Metodologias empregadas pelos docentes para intervenção ao bullying.



Fonte: (ROCHA et al., 2019, p. 300).

Podemos verificar no gráfico elaborado pelos autores que as abordagens utilizadas pelos docentes da escola pesquisada incluem ações punitivas, como suspensão; ações dialógicas entre os responsáveis e com os agressores; palestras com os responsáveis e a comunidade escolar; e encaminhamento psicológico. Há grande prevalência nas intervenções de suspensão e conversas com os agressores. Notamos que tais ações relatadas pelos docentes buscam envolver toda a comunidade escolar, além de serem tomadas ações coercitivas que, inclusive, podem envolver o Conselho Tutelar. Assim, segundo as respostas das docentes, Rocha et al. (2019) relatam:

foi perguntado aos professores se já observaram algum desses tipos [*bullying* direto e *bullying* indireto], qual foi a intervenção e qual é o mais negativo ao processo de ensino-aprendizagem das crianças. Todas responderam que já presenciaram algum tipo, principalmente o direto, intervindo com conversas informais, regras de boa convivência, momentos de reflexão e, em casos extremos, a condução dos envolvidos para a direção da escola, para que sejam tomadas as providências cabíveis, como encaminhar ao Conselho Tutelar, por exemplo. (ROCHA et al., 2019, p. 298-299).

Em relação ao perfil das vítimas que eram observadas pelos docentes, os autores questionaram quais as principais características que elas apresentavam. Desse modo, “quanto ao comportamento dos meninos com *bullying*, foi respondido que, com relação às vítimas, são tristes, distraídas, **tímidas**, inseguras, podendo chegar a ser agressivas.”.

(ROCHA et al., 2019, p. 299, grifo nosso). Podemos identificar no registro dos autores que a timidez foi relatada como característica das vítimas.

Continuando a análise, foi perguntado se os docentes sabem de algum programa *antibullying* na escola, quais estratégias a escola utiliza para tratar o fenômeno e como envolve os alunos em tais programas. Com a abstenção de um docente, dos demais, três disseram que a escola realiza palestras com o Poder Judiciário, o Conselho Tutelar e o Programa Saúde da Família, “além de adotarem como estratégias a advertência, a dinâmica de aconselhamento, a comunicação com os pais e as punições, conforme o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.” (ROCHA et al., 2019, p. 300). Os outros onze docentes disseram que a escola não possui políticas *antibullying*, havendo somente ações como as apresentadas no gráfico acima. (ROCHA et al., 2019).

Destacamos o relato colhido pelos autores, no qual a professora P6 diz: “faltam profissionais habilitados para trabalhar com essas crianças nesse aspecto, impossibilitando detectar de forma concisa os problemas, não havendo envolvimento dos alunos. Observa-se que faltam projetos educativos nesse sentido.” (Questionário P6 apud ROCHA et al., 2019, p. 301).

Assim sendo, os autores concluem que os atos violentos que acontecem na sala de aula não podem ser tidos como brincadeiras, bobagem ou chatice sem importância das crianças. Destacam a importância da parceria entre a escola com as famílias e a sociedade. Os atos de *bullying* que foram observados são diretos, com casos de agressão física. Os professores e professoras, assim como a supervisora da escola, tentam lidar com os casos por meio de diálogo, conscientização e boa convivência. Porém, os docentes relatam que ainda é um desafio, pois não são capacitados para trabalharem com o *bullying*. É destacada a falta de programas *antibullying* e a necessidade da implementação deles, bem como evidenciada a necessidade de formação continuada dos professores sobre a temática, o estreitamento e a adoção de parcerias com entidades que possam auxiliar no combate ao fenômeno. (ROCHA et al., 2019).

Dessa forma, seguimos com as descrições dos trabalhos selecionados para a monografia, para posteriormente iniciarmos a discussão a respeito dos resultados que eles registram. Abaixo iremos descrever um estudo de viabilidade de um programa denominado *#NoBullying*, que é composto por encontros grupais para trabalhar temáticas, engajamento e protagonismo dos participantes.

#### **4.2 Intervenção *antibullying* no contexto escolar: Estudo de viabilidade (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021)**

O artigo redigido pelas autoras é fruto da tese de Doutorado da primeira autora. O trabalho inicia com a conceituação do fenômeno *bullying* de acordo com as fontes selecionadas pelas autoras. Segundo as autoras, “estudos apontam que alguns componentes são imprescindíveis para o delineamento de intervenções, como abordagens com foco na empatia, rede de apoio, engajamento escolar e protagonismo juvenil.”. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 3).

Dessa forma, o programa analisado pelas autoras é denominado *#NoBullying* e foi embasada de acordo com três perspectivas teóricas elencadas pelas autoras: a Psicologia Positiva (Seligman, 2002 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021), Método Experiencial (Martín-Quintana et al., 2009 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021) e Metodologias Participativas (Santana & Avanzo, 2014 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

De acordo com as autoras, a Psicologia Positiva:

considera variáveis associadas à experiência subjetiva positiva (emoções positivas, valores, otimismo, etc.); traços ou características individuais positivas (empatia, gratidão, perdão, etc.); e instituições positivas que visam a promover o potencial humano, tais como família, escolas, centros comunitários, etc. (Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 3).

A partir da proposta de participação ativa dos discentes, o Método Experiencial se pauta em uma reconstrução diária dos conhecimentos por meio de reflexões sobre as próprias ideias, sentimentos e ações cotidianas dos participantes (Martín-Quintana et al., 2009 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021), em espaços de reflexão e tomada de consciência sobre atitudes e sentimentos, para que não sejam apenas meros receptores dos conhecimentos. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

Por meio da delimitação do tema de investigação e da facilitação da participação de todas, as Metodologias Participativas presumem que os próprios alunos e alunas são agentes de mudanças em seus contextos de desenvolvimento, como por exemplo a escola ou a comunidade na qual vivem. (Santana & Avanzo, 2014 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

Assim sendo, após o embasamento teórico as autoras apresentam a metodologia utilizada na pesquisa. O programa é composto por oito intervenções grupais

semanais, com duração de duas horas por sessão, tendo duração total de dois meses, totalizando dezesseis horas. Nos encontros há participação de um (a) mediador (a), que é o aplicador da intervenção, e de um (a) observador (a). (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

As temáticas foram definidas de acordo com aspectos positivos, engajamento e protagonismo dos participantes. Para que a comunidade escolar fosse atingida de forma mais ampla, foram desenvolvidas atividades que visavam integrar as famílias dos participantes e os demais alunos e alunas dos outros turnos da escola. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021). Em todos os encontros foi adotada uma metodologia em como, apresentada pelas autoras:

apresentação dos objetivos, retomada do conteúdo do encontro anterior, análise do tema no contexto familiar, aplicação de atividades relacionadas aos conteúdos, e uma reflexão final. Também foi proposto que os participantes desenvolvessem e aplicassem atividades sobre *bullying* e convivência escolar com crianças de turmas dos anos iniciais da própria escola. As atividades foram elaboradas no encontro 6 e aplicadas no encontro 7. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 4).

A avaliação da viabilidade do programa foi feita por meio de critérios estabelecidos utilizando o American Psychological Association (APA, 2002 apud FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021), como: a adesão dos participantes avaliada por meio da participação nas atividades e da presença; a avaliação da moderadora por meio do observador que analisou as habilidades sociais e a integridade e fidelidade com os processos de implementação; e a avaliação da intervenção pelos participantes, analisando a satisfação, clareza, compreensão e aplicação dos conteúdos trabalhados nos encontros em sua vida cotidiana. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

Para a avaliação dos critérios qualitativos, foram coletados dados por meio de três observadores devidamente treinados para essa tarefa, que se revezaram para que sempre houvesse um observador presente em cada encontro. Os critérios estabelecidos pelas autoras foram: “1) um observador presente em cada encontro que preencheu a Ficha de Avaliação do Observador; 2) avaliação dos participantes por meio da Medida de Avaliação da Intervenção; e 3) Diário de Campo da moderadora.”. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 5).

Para responder ao questionário com onze questões objetivas de avaliação da intervenção, participaram nove adolescentes do sexo feminino com idades entre treze e dezessete anos, estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Sul do país, que apresenta vulnerabilidade social. Além dos questionários, foram utilizadas fichas de avaliação do observador para avaliar habilidades sociais e a integridade do

moderador em cada encontro; e diários de campo dos moderadores para registrar as observações, interpretações e interferências de cada encontro. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

Como resultados obtidos, as autoras registram que houve perda amostral de 40%, com a conclusão da pesquisa contando com nove participantes dos quinze que haviam sido selecionados. Os desistentes justificaram a saída devido à inserção no mercado de trabalho e ao auxílio nas tarefas domésticas. De modo geral, as autoras afirmam que “pode-se avaliar que os participantes mostraram-se satisfeitos com a intervenção e a moderadora.”. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 6-7).

Vamos destacar, como interesse para a pesquisa da monografia, a análise feita pelas autoras no tema “Engajamento e protagonismo” trabalhado na intervenção. Nessa temática, as participantes foram convidadas a realizar atividades de prevenção ao *bullying* com outras alunas e alunos da mesma escola. As autoras relatam que as participantes:

Conduziram atividades com o grupo de crianças conforme planejado, ainda que, em alguns momentos, tenham demonstrado **timidez** ao se expor, possivelmente por não ser algo realizado com frequência por elas. [...] A proposta desta intervenção é possibilitar aos estudantes que compreendam as dinâmicas do *bullying* e seus temas inter-relacionados, mas também que se tornem multiplicadores junto a outros colegas. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 9, grifo nosso).

A timidez apareceu nos relatos e observações, sendo superada ao tratar a temática do *bullying* com outros alunos e alunas da mesma escola. Podemos verificar que ao falar sobre a violência com os pares, as participantes puderam vivenciar formas de prevenção e, inclusive, superação da timidez. Dessa forma, a avaliação da atividade foi positiva, sendo relatado em diários de campo e relatos das participantes que “a opção por atividades que promovam o engajamento e o protagonismo pode ter sido um fator importante nessa avaliação. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 10).

Assim sendo, as autoras concluem que houveram limitações quanto a intervenção grupal *#NoBullying* quanto à ausência de participação da comunidade escolar, como os (as) professores (as), funcionários, gestores e famílias, pois nesse modelo de intervenção somente participaram as alunas, outra limitação registrada, a participação somente de meninas, não havendo diversidade no grupo analisado. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021).

Mas apesar das limitações, as autoras concluem que os resultados foram

positivos e que a proposta possui potencial para contribuição ao combate ao *bullying*. Foi possível promover um papel ativo das alunas, relações positivas no ambiente escolar e replicação dos conhecimentos aos demais alunos e alunas da instituição. Dessa forma, as autoras concluem o texto reforçando que:

combater o *bullying* significa cumprir com a legislação vigente e contribuir para a transformação da realidade social dos estudantes, para que reconheçam a escola como um espaço adequado para criar novos vínculos, adquirir novos conhecimentos e fortalecer-se enquanto grupo. (FERNANDES; DELL'AGLIO, 2021, p. 10).

Portanto, concluímos a análise do trabalho de Fernandes e Dell'aglio (2021) identificando a importância da mediação entre pares para a superação da timidez e de ações para o combate ao *bullying*. Ao mediar atividades com outros alunos e alunas, as participantes puderam vivenciar experiências que proporcionaram resultados positivos. Os trabalhos descritos serão discutidos com mais profundidade na seção 5 da monografia. Passamos agora para a descrição do próximo trabalho selecionado por meio da pesquisa bibliográfica, intitulado Redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de *bullying*.

#### **4.3 Redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de *bullying* escolar e os processos de resiliência em-si (FRANCISCO; COIMBRA, 2019)**

Os autores utilizaram um recorte da tese de doutorado para a produção do artigo, que é embasado na teoria histórico-cultural. Para seu trabalho, empregam o conceito de resiliência-em-si, entendido por eles como:

o processo de enfrentamento das adversidades vivenciadas por um indivíduo, mas que não oportuniza, ainda, o estabelecimento de relações conscientes com as formas que produzem sua vida, o que impede o pleno desenvolvimento da personalidade humana. A “resiliência em-si” está abaixo da emancipação e deverá ser superada por incorporação. A emancipação, por sua vez, não é um processo individual, mas um produto da superação das relações entre dominados e dominantes. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 527).

A partir desse conceito, os autores pontuam que a dimensão humana presente no Homem é advinda de sua inserção social, por meio de seu contato com os significados e as

produções de uma determinada cultura. (LEONTIEV, 1978 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019). Assim sendo, o objetivo do trabalho é analisar o impacto das redes mediadoras de apoio e de proteção às vítimas de *bullying* escolar que favoreçam a resiliência-em-si, considerando o *bullying* como manifestação humana socialmente construída. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

As redes mediadoras de apoio e proteção são definidas pelos autores como relações interpessoais constituídas de familiares e por diferentes segmentos sociais, como a educação escolar e as diversas práticas e atividades sociais que os discentes participam, que serviram de apoio ou referências sociais nas suas vidas. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola que possui Ensino Fundamental e Médio, na qual por meio de um sorteio, foram selecionadas sete turmas do nono ano do Ensino Fundamental e seis turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Após o convite e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, trinta e seis discentes concordaram em participar. Os autores justificam a escolha da faixa etária dos participantes da pesquisa “pelo fato dos estudos sobre *bullying* escolar indicarem que são nessas idades que costumam haver as maiores incidências do fenômeno”. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 530).

Ademais, nessa faixa etária a probabilidade de terem sofrido ou presenciado *bullying* em sua trajetória escolar é mais alta. Dos trinta e seis estudantes que responderam ao questionário da primeira etapa da pesquisa, quatorze foram selecionados para a próxima etapa. Consideramos interessante pontuar que os autores utilizaram o questionário *Scan-Bullying*, que “é composto de uma prancha que ilustra uma história com dez situações de perseguição a um (a) estudante, e que serviu para que eles refletissem acerca das questões propostas no questionário.”. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 530).

Figura 1: Exemplo do *Scan-Bullying*.



Fonte: <https://prevencion-escolar-del-maltrato-por-abuso-de-poder.webnode.es/%C2%BFcomo-se-representan-los-menores-las-situaciones-de-maltrato-por-abuso-de-poder/>

Após a seleção dos (as) estudantes, outros dois questionários foram entregues: o questionário CYRM (*Child and Youth Resilience Measure*) (UNGAR, M.; LIEBENBERG, L, 2008 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 530), que foi utilizado para mensurar a resiliência e o questionário “Fatores de Risco e Proteção em adolescentes de Presidente Prudente” (COIMBRA, 2008 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 531), que validou outros mecanismos mediadores de risco que poderiam estar presentes nas vidas dos (as) estudantes, além do *bullying*. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Dos quatorze alunos e alunas selecionados (as), doze responderam, pois dois haviam transferido de escola. Dentre os que responderam, foram selecionados seis (quatro moças e dois rapazes) que participaram das próximas etapas da pesquisa, compostas por entrevistas, fotografias e filmagens. Para compreender os mecanismos mediadores de risco e proteção, foram realizadas entrevistas que seguiram um roteiro elaborado por Libório (2011 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 532) e Ungar et al. (2007 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 532).

Depois da realização das entrevistas, os estudantes foram convidados a utilizar câmeras para fotografar e filmar elementos que consideravam positivos ou negativos em sua trajetória de vida. Em um período de vinte e oito dias, foram registradas 28 fotografias. Houveram entrevistas após a entrega das fotos, para conversar sobre o conteúdo das imagens registradas.

A próxima etapa da pesquisa foi composta por filmagens de um dia de suas vidas, denominado “*a Day in the life*” Gillen et al. (2006 apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 533). Cada participante da pesquisa realizou oito horas de gravação, totalizando em média quarenta e oito horas de filmagens, que foram editadas e gravadas em DVD com cinco a seis cliques de cada participante da pesquisa, totalizando trinta minutos. Outra entrevista foi realizada com os participantes da pesquisa para analisar e problematizar as imagens dos espaços e práticas socioculturais gravadas. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Em seguida, os autores iniciam a análise dos dados que revelou a timidez de dois participantes, como o caso da participante Andréia, que relatou: “Com poucas amigas na escola, procurava superar a **timidez**, por meio da participação nas atividades religiosas e diante do contato com os(as) amigos(as) desse espaço.”. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 534, grifo nosso); e o participante Irineu, com o relato dos autores: “Por apresentar muita dificuldade em construir amigas com os(as) colegas de escola, aliado a sua **timidez**, mencionou que os(as) colegas de escola não tinham os mesmos interesses que o seu, por isso não havia o que dialogar com eles.”. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 535, grifo nosso).

Irineu também tinha uma relação forte com a religião, com amigos desse círculo, mais velhos que ele. Ambos sofreram *bullying*. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Sobre as amizades e a importância delas nas vidas de uma pessoa, os autores ressaltam a humanização e os processos de aquisição da cultura historicamente construída. As práticas sociais e culturais, para os autores, são meios de desenvolvimento da personalidade. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019). Os alunos tímidos da pesquisa são envolvidos em grupos nos quais se sentem mais confortáveis para as interações, o que em alguns momentos relataram não acontecer na escola. Sobre as amizades, os participantes relataram:

[Irineu] Disse ser um garoto fechado e **tímido** e justificou que o motivo decorria do seu jeito e personalidade. As amizades conquistadas sempre são com pessoas mais velhas e que faziam parte da sua igreja. Ele deixou claro que sabia da necessidade das pessoas terem amizades, contudo, apresentava problemas de relacionamentos mais profícuos com seus pares na escola. Diante das dificuldades, além da busca pelo apoio religioso, disse ter na família o apoio necessário. Ele pontuou ter uma ótima relação com os pais, ao tê-los sempre para dialogar e tirar suas dúvidas. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 537-538, grifo nosso).

Aparece no relato do aluno sua percepção sobre ser tímido, sua dificuldade em fazer amizades na escola com os demais colegas da turma e a preferência em ter amizades com pessoas mais velhas. Segundo o aluno, a família lhe dá apoio e existe uma relação de diálogo entre ele e seus pais. Complementando, outra aluna fez um relato parecido, no qual também ressalta a relação com a família e sua timidez:

[Andréia] ressaltou ter poucas amizades, disse ser bem seleta, considerava as que tinha muito importantes, pois quando estava desanimada, inclusive, chorava com eles(as). A participante mencionou, ainda, ter os(as) amigos(as) como sua família e espelho. Posteriormente, destacou que a maioria das amizades relacionava-se à religião. Por ser **tímida** tinha dificuldades de se socializar na escola, onde possuía apenas uma amiga. [...]. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 538, grifo nosso).

As relações sociais dos alunos que foram destacadas apresentam a timidez como possível reguladora das interações e laços de amizade. Por serem mais tímidos, os alunos relataram que não fazem amizade na escola, porém nos ambientes com pessoas mais velhas há mais conforto e as amizades são feitas. Os participantes da pesquisa relataram possuir timidez na escola, porém não acontece isso nos espaços relacionados à religião, com pessoas mais velhas. Foi notável a importância de tais amizades, mesmo sendo com pessoas de fora da escola. A respeito disso os autores afirmam que:

Ficou evidente na vida dos(as) seis participantes o quanto suas famílias e amizades funcionavam como redes mediadoras de apoio e proteção, todos(as) apresentavam boa relação familiar. Embora as amizades não fossem quantitativamente elevadas, percebe-se a qualidade dessas relações. É condição essencial da sociabilidade humana o contato com o outro. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 542).

Após a análise da rede mediadora de apoio e proteção tendo as famílias e amizades como base, os autores seguem agora tendo a escola como espaço de proteção na vida dos e das estudantes expostos (as) ao *bullying*. São destacadas práticas pelos participantes da pesquisa que foram consideradas importantes na trajetória escolar. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Como foco desta monografia, os estudantes tímidos destacaram que a educação crítica possui papel fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pontuando que os debates são importantes para o aperfeiçoamento do pensamento crítico, pois “é uma coisa que ajuda o aluno a ficar mais crítico, e que ajuda o aluno pensar mais além”. (IRINEU, PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019, p. 549). Já Andréia ressaltou o papel fundamental da escola ao estimular o gosto pela literatura, que definiu sua escolha de cursar a faculdade de Letras. (ANDRÉIA, PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO apud FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Concluindo, os autores pontuam que os dados do artigo revelaram que as redes mediadoras de apoio e proteção possuem papel fundamental e grande importância para os participantes da pesquisa, especialmente aquelas compostas por relações interpessoais e familiares. Tais redes funcionaram como ponto de apoio ou referência quanto às adversidades e problemas enfrentados, incluindo as práticas de *bullying*. Os autores ressaltam o papel de mediadoras da proteção da vida que as práticas sociais e atividades realizadas pelos participantes da pesquisa tiveram em seus relatos, por meio da valorização e reconhecimento perante o coletivo. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019).

Assim sendo, concluímos a análise do artigo, passando agora para o último trabalho selecionado para a monografia do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. No próximo trabalho, a timidez e o *bullying* serão trabalhados por meio do teatro, sob demanda e escolha dos próprios alunos. A arte, que foi muito bem recebida por toda a comunidade escolar, aparece como importante intervenção para a prevenção e combate ao fenômeno.

#### **4.4 O processo criativo Azul Turquesa como prática educativa e enfrentamento do *bullying* na escola (CAVALCANTE, 2020)**

A autora inicia seu trabalho pontuando que o tema foi escolhido devido às observações realizadas na escola, nas quais foi possível identificar comportamentos de alunos e alunas que sofriam *bullying*. Dessa forma, era preciso alguma intervenção para que houvesse a promoção do respeito às diferenças e a reflexão dos danos e prejuízos causados às vítimas do *bullying*, tendo o teatro um importante papel no que tange o contexto escolar. (CAVALCANTE, 2020). A autora define o teatro como “uma prática coletiva que nos permite problematizar, superar desafios e desenvolver a capacidade de lidar com as diferenças.”. (CAVALCANTE, 2020, p. 26). Assim sendo, a autora complementa que:

o teatro na escola pode ser utilizado como instrumento facilitador de aprendizagem, dado que com essa proposta não está pressuposto a formação de artistas – podendo ocorrer devido ao contato e a identificação com a experiência – e sim, a construção de sujeitos pensantes e críticos. No momento do jogo teatral, colocados de modo a cumprir desafios a partir de instruções dadas, os estudantes conseguem, individual ou coletivamente, encontrar respostas a suas perguntas naquele momento de jogo. (CAVALCANTE, 2020, p. 17).

Por meio do teatro é possível assumir o desenvolvimento de diversas habilidades e capacidades intelectuais, pois ele permite exercitar a coletividade, enaltecendo a empatia e a cooperação. As práticas teatrais são importantes para o desenvolvimento da subjetividade, exercitando sentimentos, sensações e criticidade. (CAVALCANTE, 2020). Assim, a autora afirma:

O fazer teatral permite discutir os desafios enfrentados, questionar a realidade e desconstruir preconceitos possíveis. Em vista disso, o professor de teatro será mediador de aquisição e desconstrução de conhecimento. É seu papel ampliar as relações da coletividade, promover encontros e possibilitar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das aptidões dos estudantes, bem como, sua capacidade de falar, ouvir e dar opiniões na construção de uma cena. (CAVALCANTE, 2020, p. 26).

A intervenção foi realizada pela Companhia de teatro Mythos, fundada na própria escola em 2016, que realiza encontros duas vezes por semana com duração de 1 hora e 20 minutos. Inicialmente, o grupo contava apenas com alunos e alunas da escola, mas a partir de 2018 qualquer pessoa da comunidade podia participar. Quando o trabalho foi escrito o

grupo contava com doze participantes. (CAVALCANTE, 2020).

Dessa forma, com as observações da escola foi possível compreender que os jovens tinham a necessidade de dialogar sobre seu cotidiano, tendo a impressão de que não poderiam fazer isso com os adultos. O teatro então surgiu como um meio para que esse diálogo pudesse ser realizado, abordando e discutindo as questões dos e das estudantes. (CAVALCANTE, 2020).

A necessidade e escolha de trabalhar o tema *bullying* surgiu em 2018, quando foi bastante discutido qual tema seria elaborado. O *bullying* apareceu devido às vivências do cotidiano escolar, observado como um fenômeno com grande ocorrência. “O grupo queria dialogar com a comunidade escolar sobre o prejuízo que tais ações podiam provocar nos indivíduos envolvidos em cenários de agressão constante (quer sejam verbais ou físicos).”. (CAVALCANTE, 2020, p. 30).

Após a escolha do tema, o grupo definiu o nome Azul Turquesa, “pois esta é a cor designada pela campanha contra o *bullying*.”. (CAVALCANTE, 2020, p. 30). O processo criativo iniciou em 2018, contando com quatro apresentações realizadas nos períodos matutino e vespertino. Antes do processo criativo, foram feitos combinados entre os integrantes: tematização do *bullying* levando em consideração as falas dos alunos-intérpretes-criadores e de outros processos criativos do grupo; confecção de relatórios sobre a trajetória dos processos de criação. (CAVALCANTE, 2020).

Foi feita uma oficina para acolhimento dos novos integrantes do grupo, com discussões sobre os temas anteriores já trabalhados pelo grupo (feminicídio, gênero, sexualidade, racismo). Na oficina seguinte, foi trabalhado o despertar das emoções por meio de jogos, como por exemplo: caminhar na sala pensando em coisas negativas que já haviam dito para que, após o tempo de elaboração dos pensamentos, fossem compartilhados com todos e todas por meio de danças e falas do que foi pensado. (CAVALCANTE, 2020). Porém, na realização da oficina:

Dois integrantes não conseguiram executar o exercício, pois estavam chorando bastante. Solicitei, então, que todos soltassem as mãos e caminhassem pensando em coisas positivas que lhes aconteceram, depois abraçassem uns aos outros e falassem coisas boas para os colegas e encerramos a oficina com um abraço coletivo. (CAVALCANTE, 2020, p. 33).

Um roteiro foi criado no qual a encenação é descrita. Nele, existem cenas de

violência cometida contra um integrante do grupo, que é amordaçado e amarrado após sofrer alguns socos e chutes, com músicas e vídeos sendo passados como forma de apoio às cenas. O integrante sofre sozinho durante as cenas, até que uma integrante sai da plateia e retira a mordaça e as cordas da vítima, se ajoelha em sua frente. Outra integrante entrega uma rosa a ele e abraça-o. Nesse momento, os demais integrantes vão até a plateia e colocam broches nas pessoas. Todos se abraçam e o espetáculo termina. Ao total, foram realizadas oito apresentações. (CAVALCANTE, 2020). Dessa forma, é objetivo do grupo:

sempre tocar o público muito mais pelo campo sensorial, onde quaisquer deles absorve o que vê de maneira diferente. Cada espectador tem sua própria interpretação originária de seu contexto social, cultural e emocional. Isso não quer dizer que os nossos trabalhos sejam soltos, pelo contrário, trabalhamos com temáticas, os textos são fragmentos de cada ator/atriz a partir de coisas que eles se identificam. (CAVALCANTE, 2020, p. 39).

Podemos verificar a intencionalidade do trabalho do grupo por meio do contexto social, cultural e emocional. As atividades foram pensadas, escritas e executadas por meio da sensibilização, cooperação e identificação dos próprios alunos e alunas que fazem parte do grupo. A autora ressalta a importância do professor nesse processo e pontua que “compete a todos fazer uma escolha, se envolver com os problemas dos alunos e trazer para si a responsabilidade de ajudá-los ou ser imparcial e apenas exercer sua função de passar um conhecimento pronto aos estudantes.” (CAVALCANTE, 2020, p. 39). A forma com que o tema *bullying* foi tratado pela equipe teatral revela a importância de ouvir o que os alunos e alunas têm a falar. O teatro proporcionou reflexão e, segundo a autora:

acreditamos que o pouco de atenção que é possível dar, aos membros das oficinas e também aos que nos assistem, já desempenha um papel transformador na vida desses indivíduos. E que o teatro é capaz de desempenhar o papel de nos fazer refletir sobre os conflitos humanos, sobre o medo e a nossa sensibilidade enquanto gente. Diariamente, tendemos a reproduzir modelos convencionais de comportamento, logo, passamos a vida indiferentes. (CAVALCANTE, 2020, p. 42-43).

Portanto, a autora conclui que várias mudanças foram observadas em todas as pessoas que passaram pelo grupo de teatro, que são resultantes do esforço, que gera elogios do público que assiste ou de seus colegas do grupo, também quando atingem um objetivo ou quando superam algum obstáculo. Assim, os alunos e alunas se sentem capazes e aumentam sua autoconfiança. (CAVALCANTE, 2020).

Para finalizar a descrição do trabalho, destacamos dois depoimentos colhidos pela autora que revelam as experiências dos alunos quanto à participação no grupo de teatro Mythos. Os depoimentos revelam a timidez e como falar sobre o *bullying* e participar no grupo foi importante para eles.

Se a Mythos não existisse eu tava perdido nesse mundão  
Eles foram um dos poucos que conseguiram me levantar estendendo a mão  
Quando comecei não falava com quase ninguém, com as oficinas que tinha meu mundo foi pro além  
Mas eu não fiquei alienado deixei até a vergonha/**timidez** [grifo nosso] um pouco pro lado, graças ao grupo de teatro  
Agora vamos falar um pouco sobre o azul turquesa oh peça linda de se ver  
Foi apresentado em escolas, biblioteca e só faltou sair na TV  
É difícil falar sobre o bullying isso é verdade  
Infelizmente isso ainda se encontra na nossa realidade  
A peça veio com um ritmo forte ao opressor  
Olhamos para os lados até adulto e criancinha chorou.  
(JULIO CESAR, INTEGRANTE DO GRUPO MYTHOS apud CAVALCANTE, 2020, p. 58).

Antes de entrar para o teatro eu era muito **tímida**, não gostava de falar em público nem era tão extrovertida como agora. No início eu entrei mais porque meus amigos entraram, mas com o passar dos anos eles foram saindo, mas aí eu já amava o teatro em si. Então tive que me acostumar com aquilo, e assim eu aprendi a fazer amizades novas... Rafaely, que é coordenadora da Mythos, me ensinou várias coisas, tipo enfrentar meus medos, meu passado e nunca desistir do que eu quero. Só tenho a agradecer a ela!  
(SAMANTHA, INTEGRANTE DO GRUPO MYTHOS apud CAVALCANTE, 2020, p. 48, grifo nosso).

Dessa forma, concluímos as descrições dos trabalhos selecionados, iniciaremos no próximo tópico a discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e das

intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying* contra pessoas tímidas. Foram resultados relevantes, demonstrando a importância do social para o tímido e como o *bullying* também pode ser uma construção social, trazendo prejuízos a todos os envolvidos. Essas intervenções serão analisadas mais profundamente a seguir.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Em nosso trabalho nos interessou a problemática envolvendo o *bullying* cometido contra pessoas tímidas em contexto escolar, especificamente no Ensino Fundamental, analisando o fenômeno em publicações dos últimos cinco anos (de 2017 a 2021). Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica, selecionamos quatro trabalhos acadêmicos na base de dados *Google Scholar*, utilizando critérios traçados para melhor definir quais seriam os trabalhos que nos auxiliariam responder às questões de pesquisa e analisar os resultados registrados pelos (as) autores (as).

Após a descrição e detalhamento dos quatro trabalhos selecionados na seção 4 da monografia, foi possível verificar que as intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying* cometido contra pessoas tímidas são variadas e, no geral, apresentam o contexto social como potente meio de ações para conscientização e prevenção. As interações entre os pares são destacadas em diversas formas, como os familiares, as religiosas e as amizades.

O primeiro trabalho selecionado, de autoria de Rocha et al. (2019), apresentou as ações e metodologias empregadas pelos docentes em casos de *bullying* observados em seu cotidiano na escola. Também evidenciou as percepções e anseios quanto ao fenômeno. Destacamos este trabalho por demonstrar práticas que podem ser realizadas por docentes em instituições que não contam com intervenções de enfrentamento e prevenção ao *bullying*. Em geral, os professores e professoras que participaram da pesquisa responderam que as intervenções são compostas por reuniões com os pais, palestras com os responsáveis e com a comunidade, conversas com os agressores, encaminhamento ao psicólogo e suspensão do aluno. (ROCHA et al., 2019).

Notamos nessas ações a falta de objetivos educacionais e de finalidades preventivas, pois nos parecem mais ações punitivas e que, mesmo envolvendo diálogo com os pais e a comunidade, não possuem o objetivo de conscientização e mudança de comportamentos agressivos. São apenas ações pontuais que, provavelmente, com o tempo

podem perder seu valor de enfrentamento e combate ao *bullying*. Assim, segundo Pingoello (2012):

A prevenção se faz com a informação tanto para professores como para alunos, informando-os sobre os conceitos e formas de manifestação do *bullying*, promoção do entendimento de regras necessárias para a boa convivência social, respeito aos direitos do outro, atitudes proativas, colaborativas e solidárias que podem ser vinculados à atividades escolares e extracurriculares, desenvolvidas em projetos ou eventos, envolvendo os alunos e a comunidade escolar. (PINGOELLO, 2012, p. 50).

Dessa forma, somente o diálogo pode não ser suficiente para a efetiva prevenção e o enfrentamento do *bullying*. Também são necessárias ações junto às atividades curriculares, que envolvam todos os alunos e a comunidade, para levar informações e conhecimentos, juntamente com o cotidiano escolar incluindo regras e projetos que discutam o fenômeno *bullying*.

Os próprios professores e professoras que participaram da pesquisa de Rocha et al. (2019) relataram a falta de projetos *antibullying* na instituição, havendo apenas encaminhamento dos casos aos órgãos externos e diálogo entre responsáveis, comunidade e agressor. Também foi relatada a falta de capacitação quanto ao *bullying*. (ROCHA et al., 2019). Pontuamos que nesses casos de violência o encaminhamento do agressor aos órgãos competentes é recomendado e indicado pela legislação, contudo pensamos ser necessário haver programas e intervenções para evitar que se chegue a tal ponto. Portanto, podemos verificar como uma intervenção seria muito eficiente na escola pesquisada por Rocha et al. (2019), sendo que para Pingoello (2012):

Qualquer que sejam as alternativas de intervenção, essas devem ser sempre baseadas em procedimentos educativos e não punitivos e as sistematizações de procedimentos *antibullying* servem para delimitar procedimentos reparatórios e estabelecer objetivos educacionais preventivos. As escolas carecem de novas perspectivas de enfrentamento à violência escolar, de superação de velhos hábitos e crenças punitivas e desenvolvimento de habilidades consensuais entre os educadores de forma geral. (PINGOELLO, 2012, p. 48).

Assim sendo, o artigo de Fernandes e Dell'aglio (2021) apresenta o programa *#NoBullying* como forma de prevenção ao fenômeno. Foram realizados encontros utilizando temas em cada um deles que trabalharam o *bullying*. Como destaque, a temática nominada

“Engajamento e protagonismo”, trabalhada nos encontros seis e sete do programa de intervenção, teve a proposta de elaboração e aplicação de atividades sobre o *bullying* pelas alunas participantes da pesquisa com discentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da mesma escola. As autoras ressaltaram os resultados positivos da intervenção, mesmo com algumas limitações, destacando o trabalho entre os pares e os benefícios da interação com a turma dos Anos Iniciais. Mesmo relatando timidez, as alunas conseguiram tratar a temática expondo a gravidade do *bullying*. Dessa forma, Monteiro, Ferreira e Ribeiro (2018) afirmam que:

A criança deve ser compreendida como protagonista de ações, orientada para a interação social, a formação de vínculos afetivos, construção e compartilhamento mútuo do meio sociocultural. Entende-se o desenvolvimento como sendo constituído por redes complexas de relações da criança consigo mesma, com seus pares e com os adultos em ambientes sociais. (MONTEIRO; FERREIRA; RIBEIRO, 2018, p. 185).

Ao realizar as atividades com seus pares, as alunas obtiveram resultado positivo por meio das interações. As mediações entre as alunas com os discentes dos Anos Iniciais proporcionaram ações de protagonismo e engajamento que foram destacadas pelas autoras como decisivas para o êxito da intervenção. As interações entre os pares favoreceram a superação da timidez e o compartilhamento dos conhecimentos a respeito do *bullying*.

Outro trabalho selecionado e descrito anteriormente, de autoria de Francisco e Coimbra (2019), apresentou as redes mediadoras de apoio e proteção às vítimas de *bullying*. As redes mediadoras eram compostas por relações interpessoais de familiares e demais segmentos sociais nos quais os alunos e as alunas faziam parte em seu cotidiano. Os autores realizaram a pesquisa por meio de questionários, registro de fotos e filmagens e entrevistas com os participantes da pesquisa.

A trajetória de vida dos alunos e das alunas foi registrado para depois ser realizada uma entrevista sobre o significado das imagens registradas. Os autores registraram que os alunos tímidos haviam feito amizades com pessoas mais velhas, em contextos religiosos, tendo grande apoio da família e pouca ou nenhuma amizade na escola. O fato de que os dois estudantes relataram ter amizades nos contextos religiosos, mesmo sendo tímidos, está relacionado ao fato de que os tímidos podem ter a expressão da timidez em alguns grupos e em outros não, assim como afirma Vieira (2010):

faz-se necessário lembrar que o sujeito pode expressar a timidez apenas em alguns grupos; por exemplo, existem crianças que são tímidas apenas com outras crianças, adolescentes que são tímidos apenas na presença de adultos ou de alguém do sexo oposto, adultos que expressam a timidez na frente de alguém do sexo oposto, adultos que expressam a timidez na frente de alguém que tenha um cargo de chefia em seu ambiente de trabalho etc. (VIEIRA, 2010, p. 30).

Dessa forma, os autores destacam como o apoio entre os participantes da pesquisa e as redes mediadoras é importante para a trajetória escolar. Por meio das relações interpessoais os discentes relataram grande qualidade de interações e ajuda quanto às adversidades que tinham em sua vida na escola, inclusive o *bullying*. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019). Quando perguntados sobre o que consideram importante para seu desenvolvimento, os (as) participantes da pesquisa tímidos (as) relataram que o ensino crítico é fundamental para sua trajetória e destacaram que devido à criticidade puderam pensar além. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019). Sobre o estudo crítico destacamos Freire (1996) que nos escreve:

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente “rigorizando-se”, na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p. 15).

Sendo assim, os participantes da pesquisa revelaram que a criticidade estimulada nas aulas permitiu aprofundar seus pensamentos e ter uma visão de mundo aprimorada, inclusive sendo relatado que a escolha da futura profissão se deu pelo estímulo ao estudo de literatura. (FRANCISCO; COIMBRA, 2019). A curiosidade epistemológica, criticizada (FREIRE, 1996), foi perceptível por meio dos relatos dos dois estudantes, que nos apresentam a importância de ser crítico no mundo. Assim sendo, Freire (1981) afirma:

A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de adentramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais ludicamente. Um texto estará tão melhor estudado quanto, na medida em que dele se tenha uma visão global, a ele se volte, delimitando suas dimensões parciais. O retorno ao livro para esta delimitação aclara a significação de sua globalidade. (FREIRE, 1981, p. 10).

Portanto, as redes mediadoras de apoio e proteção às vítimas do *bullying* trouxeram benefícios aos participantes da pesquisa. Por meio da interação com as pessoas e da educação crítica, os estudantes e as estudantes puderam receber apoio em relação aos casos de violência do *bullying* e adquirir conhecimentos, se desenvolvendo. Os seus conhecimentos foram valorizados perante o coletivo, gerando reconhecimento e engajamento.

Seguindo a discussão dos resultados, por fim apresentamos a dissertação de mestrado de Cavalcante (2020) que trabalhou o tema *bullying* por meio do teatro. O tema, que foi escolhido por meio das observações e necessidades dos próprios alunos, foi pensado, decidido, ensaiado e apresentado de forma coletiva. Todos e todas participaram do processo criativo. O envolvimento com o público também foi registrado pela autora, pois as apresentações iam do palco até a plateia. (CAVALCANTE, 2020).

Assim sendo, o teatro como metodologia para a intervenção ao *bullying* foi trabalhado por meio de oficinas e atividades que visavam a preparação e acolhimento dos e das integrantes da Cia. de Teatro Mythos. (CAVALCANTE, 2020). A arte, em especial o teatro, é importante para o trabalho de enfrentamento e prevenção ao *bullying*, pois a representação dos dilemas e anseios dos alunos por meio de cenas gera questionamentos e empatia. Dessa forma, segundo Bandoch (2012) verificamos:

a importância de se trabalhar o teatro nas séries iniciais no ensino fundamental, por ser um meio pelo qual a criança expressará seus sentimentos, podendo usar de sua criatividade e também a enfrentar seus problemas aprendendo a conviver em grupo. (BANDOCH, 2012, p. 22).

A criatividade e a empatia começam a ser desenvolvidas logo nos ensaios e oficinas promovidas pelo grupo de teatro. A preparação para a apresentação já vai estimulando o pensamento crítico, desenvolvendo a expressão corporal e a oralidade. O roteiro descrito por Cavalcante (2020) apresenta cenas fortes, que causam espanto pelo grau de violência retratado. Porém, o desfecho revela a empatia, a solidariedade e a amizade que devem ser desenvolvidas por todos e todas para se enfrentar e prevenir o *bullying*. Assim, conforme nos afirma Bandoch (2012):

a prática de atividades criativas leva os educadores e alunos à compreensão e aceitação das formas e dos padrões de comportamento pessoal e social; a ter autoconfiança; a resolver situações inéditas, aplicando o aprendizado e as

habilidades adquiridas anteriormente, a analisar, avaliar e reavaliar seu comportamento como indivíduos de um grupo. (BANDOCH, 2012, p. 23).

Fazer parte de um grupo com objetivos em comum é muito importante para o desenvolvimento de habilidades emocionais. O teatro desperta sensações, emoções, movimentos e expressões ricas em cultura historicamente acumulada pela humanidade. A linguagem teatral fornece habilidades de diálogo e empatia, importantes para o enfrentamento e prevenção ao *bullying* e para a superação da timidez, fato relatado pelos participantes do grupo teatral. (CAVALCANTE, 2020). Assim sendo, Matos e Macena (2012) apresentam a importância do teatro na educação ao afirmarem:

Julgo necessário não só a importância do teatro como resolução para as problemáticas da educação, e também não só para mostrar benefícios como ultrapassar a **timidez**, melhorar a espontaneidade, o melhor relacionamento em trabalhos em grupo, desenvolver a parte interpretativa do teatro e suas improvisações, saber ouvir e entender, saber a hora de se posicionar, contra-argumentar, resgatar a autoestima, e também confiança. (MATOS; MACENA, 2012, p. 3, grifo nosso).

Dessa forma, a superação da timidez é uma das vantagens observadas ao trabalhar com o teatro, o que foi verificado no trabalho de Cavalcante (2020) inclusive nos relatos dos participantes que foram registrados. Um deles se expressou utilizando composição de música para apresentar como se sentiu e quais os benefícios da participação na companhia de teatro. O tema envolvendo o *bullying* obteve retorno positivo da comunidade escolar, com participação ativa da plateia e dos membros do grupo de teatro, que realizaram várias apresentações. (CAVALCANTE, 2020). Por meio do teatro questionamentos foram suscitados, levando à análise crítica das sensações, percepções e provocações feitas pelas cenas do teatro. Assim, Ledubino (2019) questiona:

Ao sermos confrontados com a pergunta “e se eu estivesse nessa situação?”, somos convidados a ativar uma série de habilidades e competências, memórias, capacidade imaginativa, discernimento, análise crítica, bagagem cultural, formação social, filosófica, religiosa, familiar etc. E não de modo apenas teórico, discursivo e retórico. Esta é uma proposição que ativa um pensamento corporal, que nos mobiliza o ser inteiro e nos convida ao desenvolvimento do pensamento sensível, para além do pensamento simbólico. O Teatro é arte da ação. (LEDUBINO, 2019, p. 2).

Questionar sobre o *bullying* fez com que todos e todas da plateia pudessem

vivenciar as situações retratadas pelos membros do grupo teatral. Ao presenciar as atuações, o público pode repensar suas atitudes, rever seus comportamentos e despertar a empatia. Estar em conexão com o teatro reaviva o potencial do grupo, a importância do meio social. Por meio da mediação entre pares é possível trocar experiências, adquirir conhecimentos e habilidades fundamentais para o convívio harmônico. Portanto, a partir da intervenção realizada por Cavalcante (2020) utilizando o teatro como enfrentamento e prevenção ao *bullying* envolvendo pessoas tímidas, podemos destacar o que nos afirma Bandoch (2012):

O teatro incorporado ao conteúdo escolar como uma arte produzida coletivamente, se transforma em uma linguagem importante, por se trabalhar em grupos as pessoas se adequam melhor nas circunstâncias e nas trocas de experiências. Interagindo elas estarão desenvolvendo sua criatividade e buscando novas experiências e ideias, que irão contribuir na formação humana. (BANDOCH, 2012, p. 41).

Sendo assim, finalizamos a discussão dos resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica que teve a finalidade de analisar os resultados das intervenções ao *bullying* contra pessoas tímidas, realizadas em escolas de Ensino Fundamental e publicadas nos últimos cinco anos. O que nos ficou evidente foi o poder e a força existente no meio social e no coletivo que interagem com o individual. As intervenções contaram com propostas que envolvem grupos e a colaboração entre as pessoas, despertando e incentivando a empatia, desenvolvendo habilidades de interação e comunicação, superando limitações e adquirindo novas formas de vivenciar questões que podem trazer as violências para a sala de aula. Desse modo, segundo Vigotsky (1996):

el medio social origina todas las propiedades específicamente humanas de la personalidad que el niño va adquiriendo; es la fuente del desarrollo social del niño que se realiza en el proceso de la interacción real de las formas «ideales» y efectivas. El origen inmediato del desarrollo de las propiedades individuales, internas, de la personalidad del niño es la colaboración (damos a esa palabra el más amplio de los sentidos) con otras personas. \* (VIGOTSKY, 1996, p. 184).

As intervenções obtiveram êxito em seus resultados por meio da interação entre os pares e entre os adultos e as crianças. O social foi decisivo para que o tema *bullying* fosse tratado entre os alunos e as alunas, obtendo respaldo em diversos grupos sociais, como a

\* Idioma original da obra para evitar possíveis perdas de sentido na tradução.

família, os amigos, os religiosos e o teatral. A timidez foi superada por meio da cooperação entre os pares, que foi decisiva para a validação dos comportamentos dos (as) tímidos (as) e seu bem-estar perante o grupo social. Outro ponto em destaque foi a educação crítica. O questionamento foi decisivo para a compreensão da gravidade do *bullying*, que causa sofrimento às vítimas e não pode ser confundido com brincadeiras (AGUIAR; AMOROSO, 2018). As atividades realizadas por meio de oficinas, encontros grupais, discussões, planejamentos de inserções e apoio nos grupos tiveram o propósito de gerar o pensamento crítico e analítico sobre o *bullying*.

## 6 CONCLUSÕES

Muitas vezes, passamos por situações de violência nas quais não sabemos que estamos nelas, nem sabemos identificar o que estamos sofrendo. Essas violências podem se repetir inúmeras vezes e por períodos de tempo longos. Podemos pensar que não teremos ajuda, sofreremos calados, sozinhos. Ou quando pedimos ajuda, os meios para tentar cessar as violências podem não obter êxito. E o ciclo de violência recomeça.

Isso aconteceu e pode estar acontecendo na trajetória escolar do Ensino Básico de muitas pessoas. Tendo o agravamento se estas forem tímidas. Conhecer o fenômeno e dar significado a ele é fundamental para que possamos fomentar ações de enfrentamento e prevenção. Não saber do que se trata e qual a sua gravidade pode causar o perpetuamento das violências, sobretudo se as vítimas são tímidas, o que pode dificultar a busca por ajuda e facilitar a ocorrência da violência.

Dessa forma, ao aprofundar os estudos e adentrar no Ensino Superior, foi possível identificar que as violências sofridas no Ensino Básico eram o *bullying*. Conhecendo melhor a gravidade dos danos que podem ser sofridos pelas vítimas, o interesse por pesquisar o tema foi despertado ao observar que na Universidade algumas pessoas poderiam estar sofrendo *bullying*. Foi realizada a pesquisa de Iniciação Científica, que trouxe dados sobre a gravidade do fenômeno e o que os universitários sentiam a respeito da violência.

Portanto, a análise dos trabalhos selecionados para a monografia revelou que as intervenções obtiveram êxito, pois houveram relatos dos (as) estudantes que confirmaram a superação da timidez, o apoio às vítimas do *bullying*, o envolvimento dos demais alunos e alunas, da comunidade externa à escola e o engajamento para enfrentar e prevenir o *bullying*. Além disso, foi ressaltado o importante papel da colaboração, do meio social e do coletivo.

Gostaríamos de relatar que na pesquisa bibliográfica ainda há poucos resultados quando relacionamos o *bullying* às pessoas tímidas. Existe um número considerável de intervenções quando se trata apenas do *bullying*, porém ao incluir a timidez, a quantidade de resultados cai consideravelmente.

Nos ficou evidente como o coletivo e o meio social foram decisivos para que as vítimas obtivessem apoio, os (as) tímidos (as) conseguissem superar sua timidez, o engajamento dos (as) estudantes nas ações de enfrentamento e prevenção e o envolvimento das pessoas para a conscientização da gravidade do fenômeno. A dialética entre o individual e o coletivo foi notável e os (as) autores (as) ressaltaram o papel fundamental do coletivo em seus trabalhos.

Dessa forma, a continuidade das pesquisas do *bullying* envolvendo pessoas tímidas é recomendada, pois sua realização é necessária para evidenciar a gravidade do fenômeno quando envolve os (as) tímidos (as). Somente quando se conhece a fundo o fenômeno é possível realizar intervenções para seu enfrentamento e sua prevenção. Esperamos que a nossa pesquisa bibliográfica possa contribuir com novas pesquisas da temática.

Ademais, ao relatarmos as intervenções de êxito, almejamos a contribuição com as práticas pedagógicas dos (as) docentes. Tais práticas analisadas na monografia obtiveram êxito e podem ser utilizadas no cotidiano escolar, visando levar mais conhecimentos sobre os fenômenos que estudamos e prevenir possíveis casos de violência.

Sendo assim, a trajetória no Ensino Superior deixa marcas positivas quanto ao interesse pela pesquisa. Foram muitas contribuições de pessoas que deixarão saudades, muitos aprendizados, superações e laços afetivos que colaboraram para que este trabalho e muitos outros pudessem ser confeccionados. Como possíveis trabalhos futuros, o discente autor da monografia pretende ingressar no mestrado acadêmico para que possa realizar mais pesquisas de aprofundamento sobre o tema, colaborando cada vez mais no apoio às vítimas, prevenção e enfrentamento ao *bullying* e compreensão das relações sociais das pessoas tímidas, para que as práticas pedagógicas sejam favoráveis às suas interações sociais.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Arlene P.; AMOROSO, Sônia R. B. O bullying e suas consequências na vida adulta: uma história de vida. In: **Anais do Simpósio de TCC e 7 Seminário de IC da Faculdade ICESP**, 14., 2018, Brasília: Faculdade Integrada ICESP, 2018, p. 1729- 1740.

BANDOCH, Adriana R. V. **A inserção do teatro nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20738>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL, Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm). Acesso em: 22 mar. 2022.

CAVALCANTE, Rafaely de Vasconcelos Leite. **O processo criativo Azul Turquesa como prática educativa e enfrentamento do bullying na escola**. 2020. 66f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - Profartes) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32163>. Acesso em: 24 set. 2021.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José A. **Bullying escolar: perguntas & respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1366-5.

FELIX, Tatiane da S. P. **Timidez na escola: um estudo histórico-cultural**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92232>. Acesso em: 06 fev. 2022.

FERNANDES, Grazielli; DELL'AGLIO, Débora D. Intervenção antibullying no contexto escolar: Estudo de viabilidade. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 8, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17626>. Acesso em: 16 out. 2021.

FRANCISCO, Marcos V.; COIMBRA, Renata M. Redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de bullying escolar e os processos de resiliência em-si. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 24, n. 41, p. 525-555, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6136/pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In \_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 9-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HENDERSON, Lynne; ZIMBARDO, Philip. **Encyclopedia of Mental Health**. San Diego, CA: Academic Press, 1996. Disponível em: <http://shyness.com/wp-content/uploads/1998/encyclopedia.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LEDUBINO, Adilson D. O teatro fórum na educação ou [Provocações e ensaios para a vida]. **Anais da Associação Brasileira de Pesquisas e Pós-graduação em Artes Cênicas**, v. 20, n. 1, p. 01-21, 2019. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4447>. Acesso em: 14 jan. 2022.

LOPES NETO, Aramis A. Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2022.

LUND, Ingrid. ‘I just sit there’: shyness as na emotional and behavioural problem in school. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 8, n. 2, p. 160-180, 2008.

MARTINS, Maria José D. O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 1, pp. 93-115, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37418106.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MATOS, Jordhana B; MACENA, Lourdes. O teatro como prática educativa nas escolas de ensino fundamental. In: **CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 7., 2012, Palmas. *Anais...* Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2012, p. 1-5. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1504>. Acesso em: 15 jan. 2022.

MONJAS, Inés; CABALLO, Vicente E. Psicopatología y tratamiento de la timidez en la infancia. In: CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, Miguel Ángel. **Manual de psicología clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos**. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Santos, 2015. p. 271 – 297.

MONTEIRO, Solange A. S.; FERREIRA, Gabriella R.; RIBEIRO, Paulo R. M. A timidez e as implicações na aprendizagem. **Revista Científica do UBM**, Barra Mansa, v. 20, n. 39, p.

174-189, 2018. Disponível em: <http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/955>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NEGREIROS, Fauston; FONSECA, Thaisa da S.; COSTA, Tatiane dos S. Patologização da timidez: concepções de professores do ensino fundamental. **Revista Práxis Educacional**, v. 15, n. 36, p. 61-83, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5860>. Acesso em: 11 out. 2021.

OLIBONI, Samara P. **O bullying como violência velada: a percepção e a ação dos professores**. Rio Grande, 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – Mestrado em Educação Ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2008. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/2259>. Acesso em: 21 out. 2021.

OLIVEIRA, Maria R. de; SANTOS, Wenner D. V. dos. Timidez infantil no contexto familiar e escolar: suas consequências. **Psicologia.pt: o portal dos psicólogos**. [S.l.], fev. 2018. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?timidez-infantil-no-contexto-familiar-e-escolar-suas-consequencias&codigo=A1177&area=D4A](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?timidez-infantil-no-contexto-familiar-e-escolar-suas-consequencias&codigo=A1177&area=D4A). Acesso em: 15 fev 2022.

OLWEUS, Dan. *Bullying in schools: facts and intervention*. In: SCHOOL VIOLENCE, Edited by: Serrano, A. Valencia, Spain: **Queen Sofia Center for the Study of Violence**, 2005. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228654357\\_Bullying\\_in\\_schools\\_facts\\_and\\_intervention](https://www.researchgate.net/publication/228654357_Bullying_in_schools_facts_and_intervention). Acesso em: 11 abr. 2021.

OLWEUS, Dan. Bullying at School: Basic Facts and Effects of a School Based Intervention Program. **Child PsychoL Psychiat**. v. 35. n. 7, p. 1171-1190, 1994. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Dan-Olweus/publication/15391812\\_Bullying\\_at\\_School\\_Basic\\_Facts\\_and\\_Effects\\_of\\_a\\_School\\_Based\\_Intervention\\_Program/links/59ddf4a3aca272204c2bca5d/Bullying-at-School-Basic-Facts-and-Effects-of-a-School-Based-Intervention-Program.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Dan-Olweus/publication/15391812_Bullying_at_School_Basic_Facts_and_Effects_of_a_School_Based_Intervention_Program/links/59ddf4a3aca272204c2bca5d/Bullying-at-School-Basic-Facts-and-Effects-of-a-School-Based-Intervention-Program.pdf). Acesso em: 14 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Violência - um problema mundial de saúde pública. In: \_\_\_\_\_. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

PICADO, Luís. Bullying em contexto escolar. **Psicologia.pt: o portal dos psicólogos**. Portugal, 28 ago. 2011. Disponível em: [http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?bullying-em-contexto-escolar&codigo=A0575&area=D12C](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?bullying-em-contexto-escolar&codigo=A0575&area=D12C). Acesso em: 11 mar. 2021.

PINGOELLO, Ivone. **Ações educativas aplicadas por professores em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para a redução do bullying**. 2012. 323 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102228>>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary C. da; BELLO, Suzelei F.; HAYASHI, Maria Cristina P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 22 jan. 2022.

RISTUM, Marilena. *Bullying* escolar. In: ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. (Orgs.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, p. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

ROCHA, Waldinéia A. R. da; PAIXÃO, Leonice V. de J.; TEIXEIRA, Jeisabelly A. L.; PAIXÃO, Nebson E. da; SOARES, Cleiciane F.; ROCHA, Kênia L. F. *Bullying* na escola: enfrentamento na perspectiva do docente. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 11, p. 279-304, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/986>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SMITH, Peter K. Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**, Brasília, DF: Unesco, 2002, p. 187-205. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128720>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SMITH, Peter K; ANANIADOU, Katerina. The Nature of School Bullying and the Effectiveness of School-Based Interventions. **Journal of Applied Psychoanalytic Studies**, v. 5, n. 2, abr. 2003. Disponível em: <https://www.sfu.ca/~jcnabit/EDUC220/ThinkPaper/SmithAnaniadou2003.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

SOUZA, Angélica S. de; OLIVEIRA, Guilherme S. de; ALVES, Laís H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 22 jan. 2022.

TAGLIEBER, Gisele M. do C.; MÜLLER, José L. Timidez: alunos tímidos. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 68-76, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/68858679-Timidez-alunos-timidos.html>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VIEIRA, Mariana B. **Timidez e exclusão-inclusão escolar: um estudo sobre identidade**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

VIGOTSKY, Lev S. **Psicología Pedagógica**. [S.l.]: AIQUE Grupo Editor SA, 2001.

VIGOTSKY, Lev S. **Obras Escogidas**. Psicologia Infantil. Tomo IV. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis**: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. v. 2. Editora Melhoramentos Ltda., 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 23 fev. 2022.

**APÊNDICE A – Tabela de pesquisa bibliográfica**

<b>Título do artigo</b>	<b>Nome da revista</b>	<b>Ano de publicação do trabalho</b>	<b>Autores</b>	<b>Temáticas mais recorrentes</b>
01- Os professores e o combate à violência na escola: bullying e responsabilidade	Revista Olhares ISSN 2317-7853	2021	Carloni, P., Dal Bosco Silva, T., & Rodrigues da Silva, M.	Dialogar sobre o fenômeno do <i>bullying</i> e o papel dos professores em sua identificação e combate.
02- O PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL VICENTE DE FONTES EM JOSÉ DA PENHA-RN	Qualitas Revista Eletrônica ISSN - 1677-4280	2018	JOSÉ ROSAMILTON DE LIMA, IVANALDO OLIVEIRA DOS SANTOS FILHO	O trabalho relata como ocorreu o Projeto de Inovação Pedagógica - PIP na Escola Estadual Vicente de Fontes. Para isso, apresenta atividades, objetivos e os resultados.
03- Compreensão sobre o bullying em escolas de educação básica de Arapiraca/AL: semelhanças e dissonâncias	Diversitas Journal	2020	Silva, J. C. A. F. da, Nunes, J. P. de O., Araújo, L. L. C., Santos, C. L. dos, & Bezerra, M. L. de M. B.	O trabalho buscou identificar as semelhanças e dissonâncias a respeito da compreensão de estudantes do ensino fundamental e médio sobre bullying em escolas de Arapiraca-AL
04- Contribuição dos Indicadores de Problemas emocionais e de Comportamento	REVISTA COLOMBIANA DE PSICOLOGÍA ISSN 0121-	2017	BRUNA MAINARDI ROSSO BORBA & ANGELA HELENA	O estudo investigou se há contribuição e em que medida os problemas e os

para o Rendimento Escolar	5469		MARIN	indicadores comportamentais emocionais e de conduta explicam o rendimento escolar dos adolescentes. Setenta estudantes participaram, 70 famílias e 21 professores.
05- INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CARUARU	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2021	Chagas, N. L. T. das ., Farias, E. F. da S. ., & Martins, M. T. C. S.	O estudo teve como principal objetivo analisar como a indisciplina e a violência podem interferir na prática pedagógica em duas escolas públicas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, descritiva e de abordagem qualitativa em duas escolas do município de Caruaru-PE.
06- COMO ABORDAR A TIMIDEZ EM SALA DE AULA COM BASE NA OBRA “O SOFÁ ESTAMPADO” DA AUTORA LYGIA BOJUNGA	Revista Thêma et Scientia	2017	Mariana Carniel, Ketlheen Duarte, Giancarla Bombonato	O trabalho reflete o significado da palavra “timidez” e discute como ela pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem, visto que pode ser definida como um

				sentimento de constrangimento e retração perante situações de exposição. Logo, por estar muito presente no cotidiano escolar, traz propostas de ensino voltadas para múltiplas metodologias, a fim de promover a inclusão do aluno tímido na sala de aula.
07- A produção subjetiva do cuidado: uma cartografia de bullying escolar	Physis: Revista de Saúde Coletiva	2018	PAMELA LAMARCA PIGOZI	O artigo pretende compreender como a produção subjetiva do cuidado a um adolescente vítima de <i>bullying</i> ocorre em sua comunidade. A produção de subjetividades está atrelada ao cotidiano do adolescente, das relações que ele constrói e do suporte gerado pela comunidade no qual está inserido.
08- Bullying: uma profecia autorrealizável?	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	2018	Fernando Gil Villa	Após 50 anos de pesquisa, podem ser identificadas pelo menos três grandes tendências que aumentam a

				complexidade do fenômeno do assédio escolar e dificultam sua avaliação objetiva: a disparidade dos resultados dos estudos, a dificuldade para sustentar teórica e empiricamente a hipótese do aumento da violência e os obstáculos para implementar a solução jurídica.
09- <i>Bullying</i> , habilidades sociais, aceitação pelos pares e amizade de estudantes em transição escolar	Estudos de Psicologia (Campinas)	2019	Jorge Luiz da SILVA; André Vilela KOMATSU; Marcela Almeida ZEQUINÃO; Beatriz Oliveira PEREIRA; GuoYong WANG; Marta Angélica Iossi SILVA	O estudo avaliou as habilidades sociais, aceitação pelos pares e amizade de estudantes em transição escolar envolvidos em situações de <i>bullying</i> .
10- Limites da consciência de professores a respeito dos processos de produção e redução do bullying	Psicologia USP	2017	Pedro Fernando da Silva; Cintia Copit Freller; Lucas Stefano de Lima Alves; Gabriel Katsumi Saito	O artigo analisa o conteúdo de entrevistas de 17 professores de cinco escolas públicas paulistanas acerca do que produz o bullying e do que deve ser feito para reduzi-lo. Identifica três

				<p>categorias de respostas: as que expressam consciência crítica a respeito de sua produção e redução; as que denotam engajamento em relação a seu combate, mas consciência restrita a respeito de suas causas; e as que apresentam consciência restrita em ambos os casos.</p>
<p>11- Manifestações de Bullying em Diferentes Contextos Escolares: um Estudo Exploratório</p>	<p>Psicologia: Ciência e Profissão</p>	<p>2017</p>	<p>Luís Gustavo Faria Aguiar; Sylvia Domingos Barrera</p>	<p>O objetivo geral desta pesquisa foi explorar a ocorrência de bullying em dois contextos escolares – público e privado –, comparando-as em termos de frequência e padrões de ocorrência do fenômeno. Os sujeitos da pesquisa foram 76 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados indicaram que 24% dos participantes consideram-se vítimas de agressões</p>

				repetidas, o que poderiam configurar episódios de bullying.
12- Bullying e preconceito: atualidade da barbárie	Revista Brasileira de Educação	2018	DENISE RAISSA LOBATO CHAVES; MAURICIO RODRIGUES DE SOUZA	Esta pesquisa, de cunho teórico, objetiva analisar as limitações conceituais do bullying. E, para tal, utiliza como principal referência a teoria crítica da sociedade - mais especificamente as ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre educação, emancipação e preconceito.
13- Bullying entre adolescentes em Sergipe: Estudo na Capital e Interior do Estado	Psicologia Escolar e Educacional	2018	Luana Cristina Silva Santos; André Faro	Esta pesquisa objetivou conhecer a distribuição social do bullying em uma amostra de adolescentes no Estado de Sergipe.
14- Influência do “bullying” e da relação professor-aluno no engajamento escolar: análise de um modelo explicativo	Estudos de Psicologia (Campinas)	2018	Jessica Elena VALLE; Ana Carina STELKO-PEREIRA; Evandro Morais PEIXOTO; Lucia Cavalcanti de Albuquerque WILLIAMS	Notou--se que o envolvimento em “bullying” tem impacto negativo direto no engajamento escolar, ao passo que a relação professor-aluno tem impacto positivo direto

				nessa esfera. Adicionalmente, a relação professor-aluno pode mediar os efeitos negativos da autoria e da vitimização por “bullying” no engajamento escolar.
15- Redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de bullying escolar e os processos de resiliência em-si	Linguagens, Educação e Sociedade	2019	FRANCISCO, M. V.; COIMBRA, R. M.	Os resultados apontaram que os participantes vêm se apropriando de algumas objetivações humanas, tais como as atividades e espaços que contemplam o lazer, a música, a literatura e outras manifestações artísticas. Embora tais objetivações os tenham conduzido ao enfrentamento do bullying escolar, por meio da resiliência em-si, desenvolvida na relação dialética entre mecanismos mediadores de risco e proteção, tal enfrentamento é pontual, pois os estudantes continuam centrados no modelo de

				organização social que produz tal manifestação de violência
16- Bullying e práticas escolares: adaptar ou emancipar?	EccoS – Revista Científica e-ISSN: 1983-9278 ISSN: 1517-1949	2016	Jorge Luis Cammarano González	Abordamos as relações e mediações entre o fenômeno Bullying e as práticas formativas do ser social no âmbito da instituição escolar, discutimos a conceitualização de bullying e examinamos um conto infantil intitulado “O Touro e o Porquinho”, considerando alguns aspectos marcantes da realidade social em curso.
17- AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS COMO MEIO EFICAZ DE SOLUÇÃO DOS CONFLITOS ESCOLARES ENVOLVENDO O BULLYING	Revista Jovens Pesquisadores ISSN 2237 048X	2019	SANTOS, M.F; COSTA,M.M.M	O presente artigo, a partir da Lei nº 13.185/2015 que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) e visa não punir o agressor, mas encontrar meios alternativos de responsabilizá-lo por seus atos,

				questiona se há possibilidade de aplicar as Práticas Restaurativas como meio de prevenir e mediar o bullying dentro das escolas.
18- Bullying: projetos para combater a violência nos anos iniciais do ensino fundamental	Repositório Institucional - FUCAMP	2017	Noeli Maria do Nascimento; Conceição Aparecida Alves Paulino	O objetivo foi analisar práticas de bullying no contexto escolar e propor projetos que trabalhem com o tema dentro e fora da escola. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos.
19- Docência e suas Práticas Pedagógicas: Ações de Enfrentamento de Casos de Bullying na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Joaquim Vicente Rondon”	v. 9 n. 19 (2020): Revista Psicologia & Saberes	2020	Maria Inês Leite de Lima; Agenor Francisco de Carvalho	O presente estudo abordou a importância da docência, práticas pedagógicas e suas ações para o enfrentamento de casos de bullying na Escola Municipal Joaquim Vicente Rondôn. Partiu-se do pressuposto de que o bullying é um fenômeno devastador, visto que há uma vasta literatura que o considera como conflito global

				crescente na sociedade, podendo afetar, inclusive, a autoestima e a saúde mental de crianças e adolescentes.
20- Ações do Programa de Educação Tutorial (PET): Intervenções para prevenção do bullying	Experiência, Santa Maria, UFSM, v. 3, n. 1	2017	Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho; Raul Santos Silva; Dheyvid Fhelipe CorreiaLima Pereira; Kelciane Mendes da Silva.	O textorelata a experiência vivenciada com estudantes de uma escola pública municipal de Teresina, PI, para trabalhar a temática do bullying, suas formas de prevenção, identificação e consequências. O trabalho foi realizado usando como método a educação problematizadora de Paulo Freire.
21- BULLYING NA ESCOLA: ENFRENTAMENT O NA PERSPECTIVA DO DOCENTE	Revista Psicologia & Saberes	2019	Waldinéia Aparecida Rodrigues da Rocha; Leonice Vieira de Jesus Paixão; Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira ; Nebson Escolástico da Paixão ; Cleiciane Faria Soares	A pesquisa tem como objetivo central identificar as formas de enfrentamento do bullying pelos docentes e foi realizada nas primeiras séries do ensino fundamental, tendo como público alvo os professores das

			<p>; Kênia Luiza Ferreira Rocha</p>	<p>series iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica desse trabalho baseia em autores que discutem esta temática, dentre eles se destacam: Lopes Neto (2011), Silva (2010), Constantini(2004) , Cubas (1993) e Debarbieux (2001) dentre outros. A pesquisa desenvolveu-se em três momentos: primeiro foi realizada uma revisão bibliográfica, no segundo momento foi realizada uma pesquisa empírica e de campo, onde utilizamos um questionário e no terceiro momento uma observação dos procedimentos que a escola investigada utiliza nas práticas pedagógicas visando o combate do bullying, bem como suas</p>
--	--	--	-------------------------------------	---

				concepções e frequências com que lidam com o problema.
22- AUTOESTIMA: NA PERCEPÇÃO DO SUJEITO ADOLESCENTE	Cadastro Acesso Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas	2018	V. S. DIREITO, J., GOMES MATOS, R., SILVA ERTHAL, K., & H. RIBEIRO-ANDRADE, ÉRICA.	A pesquisa tem como objetivo, avaliar a autoestima, elemento importante na construção da identidade do adolescente e aferir se existem diferenças na autopercepção emocional entre adolescentes de escola pública e privada. O estudo é de natureza quantitativa, não desconsiderando os aspectos qualitativos utilizados para a interpretação das apurações.
23- Problemas emocionais e de comportamento e rendimento escolar em adolescentes	Psico, 49(4), ISBN 348-357	2018	Borba, B. M. R., & Marin, A. H.	Trata-se de um estudo transversal do tipo correlacional e comparativo, com abordagem quantitativa, no qual avaliou-se a relação entre os problemas emocionais e de comportamento e o rendimento escolar de adolescentes a

				partir da avaliação destes, seus familiares e professores.
24- Concepções e práticas de oralidade na escola básica na perspectiva dos docentes	Horizontes	2019	Magalhães, T. G., & Lacerda, A. P. de O.	A pesquisa analisou as concepções de ensino de oralidade docentes, participantes de curso de formação. Como metodologia, utilizamos o questionário aberto para analisar as concepções e as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, bem como as dificuldades enfrentadas.
25- O processo criativo Azul Turquesa como prática educativa e enfrentamento do bullying na escola	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2020	CAVALCANTE, Rafaely de Vasconcelos Leite	O teatro como possibilidade de os participantes adentrarem no campo da subjetividade, estendendo-se aos aspectos do fazer, do sentir e do pensar. Através dele, é possível também exercitar a coletividade, em que o aprendizado e o desenvolvimento de suas

				capacidades intelectuais estão mais favoráveis a acontecer.
26- O FENÔMENO BULLYING: UM ESTUDO DE CASO EM UMA DETERMINADA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL SITUADA NA CIDADE DE PICOS/PI	Formare	2019	Maurício Pereira Barros	O presente estudo possui como temática o fenômeno bullying, originado de um estudo de caso em uma determinada escola da rede municipal na cidade de Picos-PI. O objetivo desta pesquisa é analisar a violência no ambiente escolar e identificar as principais características e os motivos que levam os indivíduos a praticarem o fenômeno bullying, assim como apresentar o perfil daqueles que são atormentados, constatando como ocorre essa ação na referida instituição anteriormente citada.
27- Intervenção em habilidades sociais e bullying	Revista Brasileira de Enfermagem	2018	Jorge Luiz da Silva; Wanderlei Abadio de Oliveira; Diene	Verificar se a melhoria de habilidades sociais reduz a

			Monique Carlos; Elisangela Aparecida da Silva Lizzi; Rafaela Rosário; Marta Angélica Iossi Silva	vitimização por bullying em estudantes do 6º ano escolar após 12 meses da finalização da intervenção.
28- Validação de instrumento sobre engajamento e desengajamento moral de docentes diante do bullying na escola	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021	TOGNETTA, L. R. P.; MARTÍNEZ, J. M. A.; GONÇALVES, C. C.; ANDRADE, F.; BONI, L. D. G.; SANTOS, N. C. P.	Objetivamos validar instrumento de pesquisa capaz de identificar as formas mais recorrentes de Desengajamento ou Engajamento Moral manifestas por docentes.
29- Intervenção antibullying no contexto escolar: Estudo de viabilidade	Research, Society and Development	2021	FERNANDES, G.; DELL'AGLIO, D. D.	O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de uma intervenção antibullying no contexto escolar, a partir de critérios quantitativos e qualitativos. A intervenção grupal, realizada em oito encontros semanais, foi aplicada a nove adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Brasil.
30- O pátio do recreio: Interação, 'bullying' e gramáticas	DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e	2018	Maria Claudia Coelho e Johana Pardo	O artigo examina as gramáticas emocionais de experiências de

emocionais vitimização	da	Controle Social			vitimização em episódios de bullying. A análise revelou a existência de um complexo emocional composto por raiva, vergonha e compaixão, que é comparado com gramáticas emocionais encontradas em experiências de vitimização em outras modalidades de violência.
---------------------------	----	-----------------	--	--	---